

GT-112



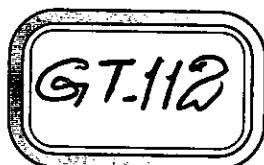
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SÓCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Distribuição Territorial e Mobilidade da População Feminina em São Tomé e Príncipe

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em **Geografia** da Universidade Eduardo Mondlane

Dinasalda Santana de Ceita

Maputo, 2005



Distribuição Territorial e Mobilidade da População Feminina em São Tomé e Príncipe

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em **Geografia** da Universidade Eduardo Mondlane por **Dinasalda Santana de Ceita**

Departamento de Geografia
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: **Prof. Doutor Manuel G. M. Araújo**

Maputo, 2005

O Júri:			
O Presidente <i>Arístides Barloj</i>	O Supervisor <i>M. G. M. Araújo</i>	O Oponente <i>[Assinatura]</i>	Data <i>26/08/05</i>

U.E.M. - F.L.C.S.
R. E. 3.0.170
DATA 22 de Agosto de 2005
AQUISIÇÃO 9/8/05
COTA 97-112

Declaração

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes que utilizei.

Dinasalda Santana de Ceita

Agradecimentos

Antes de mais, gostaria de apresentar os mais sinceros agradecimentos aos meus queridos familiares, por ter prestado atenção especial ao processo da minha formação- Muito obrigado.

Ao Prof. Doutor Manuel G. M. Araújo, meu supervisor, pelo apoio moral, material e pela sua orientação intelectual e, profunda paciência na condução do processo de concepção e realização deste trabalho- Muito obrigado.

Uma referência especial ao Instituto Nacional de Estatística (INE) São Tomé, por ter facilitado a obtenção dos dados fundamentais para o desenvolvimento deste tema- Muito obrigado.

Expresso a minha gratidão aos docentes do Departamento de Geografia, funcionários e aos do Centro de Estudo de população (CEP) pelas facilidades que sempre ofereceram no decorrer dos meus estudos- Muito obrigado.

A todos meus colegas do curso de Geografia, meus amigos e a todos aqueles que directa ou indirectamente prestaram apoio moral, material, que duma forma ou da outra contribuíram para que a minha formação se tornasse um facto- Muito Obrigado

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus avôs: Manuel Vaqueiro de Ceita Bonfim e
Suzana Afonso Monteiro

Lista de abreviaturas

AF - Agregado Familiar

CEP - Centro Estudo de População

DNE - Direcção Nacional de Estatística

II RGPH - Segundo Recenseamento Geral da População e da Habitação

III RGPH - Terceiro Recenseamento Geral da População e da Habitação

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

INE - Instituto Nacional de Estatística

GIS - Sistema de Informação Geográfica

MCIT - Ministério de Comercio e Turismo

MPF - Ministério de Plano e Finanças

PNUD - Programa da Nações Unidas para Desenvolvimento

STP- São Tomé e Príncipe

Resumo

O presente trabalho de Licenciatura em Geografia, aborda a problemática da distribuição territorial e mobilidade da população feminina em São Tomé e Príncipe. O objectivo é de analisar a distribuição territorial e mobilidade da população feminina em São Tomé e Príncipe. É um estudo realizado com base na interpretação dos dados do II e III Recenseamento Geral da população e Habitação de 1991 e 2001 e apoiada pela revisão bibliográfica.

Os indicadores analisados incluem: população feminina no conjunto da população; estrutura etária; estado civil; fecundidade; escolarização; agregados familiares chefiados por mulheres; os distritos de partida e destino; índice de saída, entrada e saldo migratório.

Este estudo mostra que no conjunto do espaço urbano de STP reside mais de metade de toda a população feminina são-tomense (55.6%) e no distrito de Água Grande (à capital do país) (39%). Uma das principais causas que motiva a migração das mulheres da área rural para urbana é o facto delas se dedicarem mais a actividade comercial (70%) as quais nas áreas urbanas oferecem melhores condições. O que faz que nas áreas urbanas a razão do sexo seja menor (95%), ao contrário do que se sucede nas áreas rurais, onde há mais homens que mulheres (103%).

Lista de Mapas

- Mapa 1. Distribuição espacial da população feminina, 2001
- Mapa 2. Número médio de filho por mulher por distrito, 2001
- Mapa 3. Proporções de mulheres fértil por distrito, 2001
- Mapa 4. Distribuição de agregado familiar chefiado por mulher, 2001
- Mapa 5. Distribuição da população por distrito segundo os distritos de partida, 2001
- Mapa 6. Distribuição da população por distrito segundo os distritos de entrada, 2001

Lista de Gráficos

- Gráfico 1. Distribuição percentual da população por distrito, 1981- 2001
- Gráfico 2. Densidade populacional por distrito, 1981- 2001
- Gráfico 3. Distribuição da população feminina segundo grupos de idade e área de residência, 2001
- Gráfico 4. Distribuição da população feminina segundo o estado civil e área de residência, 2001
- Gráfico 5. Número médio de filho por mulher segundo a área de residência, 2001
- Gráfico 6. Número médio de filhos por mulher segundo nível de instrução 2001
- Gráfico 7. Percentagem de mulheres em idade fértil segundo área de residência, 2001
- Gráfico 8. Distribuição de agregados familiares chefiados por mulheres, 2001
- Gráfico 9. Distribuição da população segundo ramo de actividade, 2001
- Gráfico 10. População feminina por ramo de actividade segundo área de residência, 2001
- Gráfico 11. Distribuição da população por distrito segundo a origem e destino
- Gráfico 12. Saldo migratório da população por distrito, 2001
- Gráfico 13. Relação entre os Índices de saída e de retenção por distrito

Lista de Tabelas

Tabela 1. População feminina e razão de sexo por distrito e área de residência

Tabela 2. Distribuição da população feminina por grupos de idade e índice de dependência segundo distritos, 2001.

Tabela 3. Distribuição da população feminina segundo o estado civil por distrito, 2001

Tabela 4. Taxa de Alfabetização (%) por sexo, segundo distrito e área de residência

Lista de anexos

Anexo I- Representação cartográfica

Anexo 1.1. Mapa de localização da área de estudo

Anexo 1.2. Mapa de divisão administrativa

Anexo 1.3. Mapa de densidade populacional, 2001

Anexo 1.4. Mapa de distribuição da população por distrito, 2001

Anexo II- Tabelas

Anexo 1.1. Evolução da população por distrito (1940-2001)

Anexo 1.2. Distribuição da população segundo área de residência e sexo (%)

Anexo 1.3. Distribuição da população segundo área de residência e sexo (%)

Anexo 1.4. Evolução da taxa de crescimento da população por distrito (1940-2001)

Anexo 1.5. Evolução da densidade populacional por distrito (1940-2001)

ÍNDICE

Declaração.....	i
Agradecimentos.....	ii
Dedicatória.....	iii
Lista de abreviaturas.....	iv
Resumo.....	v
Lista de Mapas.....	vi
Lista de Gráficos.....	vi
Lista de Tabelas.....	vii
Lista de anexos.....	vii
CAPÍTULO I – ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....	1
1. Introdução.....	1
2. Problema.....	2
3. Objectivos.....	3
4. Pressupostos.....	3
5. Metodologia.....	4
CAPÍTULO II- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	6
CAPÍTULO III- CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO.....	12
1. Localização geográfica, limites e divisão administrativa.....	12
2. Breve caracterização física.....	12
2.1. Relevo e Pedologia.....	12
2.2. Clima.....	13
2.3. Hidrografia.....	13
2.4. Fauna e Flora.....	14
3. Caracterização sócio-económica.....	14
3.1. Antecedentes históricos.....	14
3.2. Aspectos económicos e sociais	15
4. Características demográficas.....	15
CAPÍTULO IV- ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DA POPULAÇÃO FEMININA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE.....	17

1. População Feminina no conjunto da população.....	17
2. Estrutura etária.....	18
3. Estado civil.....	20
4. Fecundidade.....	21
5. Escolarização.....	24
6. Agregados familiares chefiados por mulheres.....	25
7. Actividade económica.....	26
CAPÍTULO V-. ANÁLISE DA MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO EM SÃO TOMÉ E PRINCÍPE.....	28
1. Os distritos de partida e de destino.....	28
2. Índice de saída e entrada	29
3. Análise das razões da mobilidade espacial da população em STP.....	31
4. Análise das consequências da mobilidade espacial da população em STP.....	32
CAPÍTULO VI- CONCLUSÕES.....	33
BIBLIOGRAFIAS.....	35
ANEXOS	

CAPÍTULO I – ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

1. Introdução

O presente trabalho surge no âmbito do cumprimento dos requisitos parciais exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Geografia, Desenvolvimento Regional e Ambiente (na variante de População, Desenvolvimento e Ambiente) na Universidade Eduardo Mondlane. O trabalho intitula-se *Distribuição Territorial e Mobilidade da População Feminina em São Tomé e Príncipe (STP)*.

Nos países em desenvolvimento, e em São Tomé e Príncipe em particular, assiste-se nos últimos anos, a uma alteração da distribuição espacial da população e a um crescimento rápido e desordenado das cidades motivado pela mobilidade espacial da população feminina no país tem favorecido este crescimento. Dentre os factores que contribuem para este crescimento destacam-se a falta de condições de vida mínima nas áreas rurais e ao desenvolvimento desequilibrado entre os distritos.

O rápido crescimento da população nas cidades tem como principais consequências a falta de habitação adequada, proliferação de bairros de lata, graves lacunas de saneamento urbano e de higiene ambiental (Araújo, 1997).

Importa salientar que S. Tomé e Príncipe é um país essencialmente agrícola. Ao contrário do que se passa na maioria dos países do continente africano, tradicionalmente são os homens que mais trabalham a terra, embora as mulheres os apoiem nesta tarefa. Por isso, os homens estão mais concentrados nas zonas rurais. As mulheres, por sua vez, tendem a estar mais concentradas em actividades ligadas ao comércio informal nos centros urbanos (Santos, 2003). De acordo com INE (2002) no que se refere a área de residência, constata-se que o peso da população feminina é ligeiramente mais elevada ao nível urbano (51,4%), comparando com o meio rural, onde o peso das mulheres é 49,2%.

O trabalho divide-se em seis capítulos: o primeiro contém a introdução, problema, objectivos, pressupostos de partida e metodologia; o segundo procura enquadrar o tema em algumas abordagens dos autores; terceiro faz-se a caracterização geral da área de

estudo; o quarto descreve-se as características espaciais e sócio demográficas da população feminina; o quinto faz-se análise da mobilidade espacial da população e, finalmente no sexto apresentam-se as conclusões.

2. Problema

A distribuição e redistribuição da população é um assunto que inquieta a maioria dos países, em particular, os países em via de desenvolvimento. Nestes países, a distribuição e redistribuição da população é uma das preocupações prioritárias do domínio dos estudos populacionais.

Segundo Araújo (1997), a preocupação principal das políticas de distribuição e redistribuição da população é a de descongestionar as grandes cidades, fazendo desenvolver o espaço rural e, com isso, reduzir as disparidades de desenvolvimento regional.

Sempre que se faz a análise da distribuição da população de qualquer região menor que seja parte de um território é necessário ter em conta as migrações como uma variável que exerce uma possível influência sobre o tamanho de população (Wrong, 1971).

Historicamente a população de São Tomé e Príncipe sempre se distribuiu de forma muito irregular ao longo do território nacional, localizando-se tendenciosamente em zonas de fácil acesso e de condições naturais mais propícias para a sua subsistência. De acordo com os resultados do último censo de população realizada em 2001, nos últimos anos tornou-se nítido um movimento migratório interno em direcção à capital (S.Tomé, no distrito de Água Grande) (INE, 2002)

As principais origens da população que flui para a capital são, por ordem de importância: distritos de Caué, Lembá e Cantagalo, os quais tiveram uma acentuada diminuição da sua população, relativamente aos outros distritos, sendo a população feminina a que mais imigra uma vez que de acordo com Santos (2003), as mulheres tendem a estar mais

concentradas em actividades ligadas ao comércio informal nos centros urbanos, enquanto os homens encontram-se mais ligados as actividades agrícolas nas áreas rurais.

O distrito de Água Grande que corresponde à cidade de S. Tomé, capital nacional, funciona como um pólo de atracção cerca de 49% dos seus residentes provêm de outros distritos (INE, 2002). Esta mobilidade espacial pode provocar alterações na estrutura e tamanho da população, na organização do espaço e no abastecimento dos serviços sociais básicos tais como educação, saúde e saneamento dando origem a um congestionamento no abastecimento dos serviços urbanos e despovoamento dos restantes distritos.

Face à situação acima descrita, surgem as seguintes questões: Como é que a população feminina em STP encontra-se distribuída? Qual é a dimensão do fenómeno migratório e as suas respectivas causas e implicações tanto na área de origem e de destino?

3. Objectivo

O estudo que se propõe desenvolver tem como objectivo geral analisar a distribuição territorial e mobilidade da população feminina em São Tomé e Príncipe.

De forma a alcançar-se o objectivo geral foram definidos os seguintes objectivos específicos:

- Analisar as características espaciais e socio-demográficas da população feminina,
- Analisar a mobilidade espacial da população: os principais destinos e origens,
- Identificar as causas e as respectivas consequências desta mobilidade espacial.

4. Pressupostos

Ao dar-se início a este estudo e face a conhecimentos empíricos, pode-se colocar à partida alguns pressupostos que poderão ser ou não constatados ao longo do trabalho.

- Em São Tomé e Príncipe existe uma diferenciação espacial na distribuição das mulheres entre a área rural e urbana e por distrito.
- A maioria da população feminina são-tomense encontra-se nas áreas urbanas e no distrito de Água Grande, e são na sua maioria adultas e solteiras,
- Uma das principais causas que motiva a migração das mulheres da área rural para urbana é o facto de elas se dedicarem mais a actividade comercial que oferece melhores condições nas áreas urbanas.

- A mobilidade espacial da população tende a despovoar certas áreas, e sobrepovoar outras.

5. Metodologia

De acordo com Araújo (2001), as fontes mais importantes e comuns de informação para o estudo da migração e para os estudos da distribuição da população são os censos. Por isso, para alcançar os objectivos acima traçados baseou-se fundamentalmente, na análise dos dados dos censos de 1981, 1991 e 2001. Pedreiro (1996), refere que o censo é a única fonte com dados para todas as unidades geográficas do país, desde a mais pequena a maior; também oferece, possibilidade de relacionar as distintas e características de grupos populacionais.

Para a realização deste trabalho foi inicialmente feita uma consulta bibliográfica com objectivo de obter bases teórico-conceptuais do tema em estudo e familiarizar-se com trabalhos anteriores (Bastos, et al., 1995). A revisão bibliográfica, consistiu na recolha de todo o material bibliográfico e documental referente ao tema em estudo, tanto global como aquelas que aborda a questão sobre distribuição espacial da população feminina e a mobilidade. Igualmente permitiu um maior conhecimento das abordagens do tema em estudo e uma maior compreensão de conceitos, definições e obtenção de informação fundamentais.

Em seguida foi necessário a utilização estatística para o arranjo, apresentação e compreensão dos dados do censo. Calculou-se alguns indicadores demográficos relevantes para o trabalho, o que permitiu a análise e interpretação de dados quantitativos sobre o tema em estudo, particularmente no que diz respeito à população com base nos dados dos censos acima citados, assim como cálculo de alguns indicadores tais como: as densidades populacionais, taxas de crescimento, índice de masculinidade, dependência demográfica, índice de saída e entrada, etc.

Após o cálculo dos tais indicadores houve a necessidade de elaboração de mapas. De acordo com Raisz (1969), como os dados estatísticos são frequentemente disponíveis

pelos regiões, cidade ou outras divisões civis, o meio mais simples de mostrar a distribuição da quantidade em área deste dados é mapeá-los. Através do Sistema de Informação Geográfica (SIGs) usando o software Arcview (3.2). Silva (2001) refere que “os Sistemas de Informação Geográfica são usualmente aceites como sendo uma tecnologia que possui ferramentas necessárias para análise com dados espaciais e, portanto, oferece, ao ser implementado, alternativas para o entendimento da ocupação e utilização do meio físico”. Segundo Lisboa Filho & Iochpe (1996) uma das vantagens do SIG é que eles podem manipular dados gráficos e não gráficos de forma integrada, provendo uma forma consistente para análise e consulta envolvendo dados geográficos como forma a facilitar a gerência e planeamento.

Tendo em conta que na GEOLAB¹, não possui uma base de dados geográfica digital de São Tomé e Príncipe houve a necessidade de criação de uma base de dados para serem manipulados no software Arcview (3.2), seguindo os seguintes passos: primeiramente o “scanner” do mapa no formato digital “TIF²” o que permitiu a leitura do mapa no programa informático Arcview (3.2), de seguida fez-se a georeferênciação o que permitiu obter coordenadas e sua localização no mundo, e depois a digitalização do mapa e de todas as informações importantes para a produção do trabalho e por ultimo a elaboração dos mapas. Esta base de dados permitiu a elaboração de mapas de localização, divisão administrativa, distribuição espacial da população feminina por distritos, distribuição da população segundo os distritos de partida e entrada, etc. Para além dos mapas, foram elaborados tabelas e gráficos para ajudar a entender a distribuição territorial das variáveis.

Posteriormente fez-se a comparação de dados o que permitiu a identificação das semelhanças e diferenças ao nível espacial e temporal das variações da distribuição territorial e mobilidade da população entre os distritos, com base nos dados dos censos, área de maior e menor concentração populacional, os distritos de maior proveniência e o destino dos migrantes; sendo assim possível diferenciar e explicar as disparidades na distribuição da população na área de estudo.

¹ GEOLAB (Laboratório de geografia- UEM)

² TIF é o formato digital que permite a leitura e visualização do mapa no programa informático Arcview.

CAPÍTULO II- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A população de um determinado lugar varia como consequência das variações demográficas, que não só realiza apenas por um acréscimo natural (natalidade, mortalidade), mas, também por movimentos migratórios (Derreau,1977).

A distribuição territorial da população é a forma como ela se reparte no espaço ou como se distribui entre as possíveis unidades espaciais que o subdividem (INE,1996).

Beaujeu-Garnier (1980) refere que da distribuição da população sobre um determinado território ressalta, imediatamente, a importância fundamental de certos factores: os factores económicos e o ambiente físico, Este ultimo, exerce um papel incontestável, mas embora forme a base inevitável pode-se modificá-lo e adaptá-lo; por outro, o homem não é absolutamente passivo e ineficiente, dotado de intelecto, possibilitando-o a combater, científica e tecnicamente o meio que o cerca.

Segundo o mesmo autor a cidade parece ser, à primeira vista, um dos principais elementos na distribuição da população. A influência das cidades sobre a distribuição da população é, portanto exercida directamente através da concentração de pessoas, mas também indirectamente, pela concentração de moradores dos bairros suburbanos espalhados pela região da periferia, muitas vezes longe do centro, em subúrbios residências, acarretando grande suprimento de mão-de-obra rural.

Para Noin (1998) os factores que influenciam na distribuição espacial da população são de natureza física nomeadamente o clima o relevo e os de natureza histórica e social. Para este autor os factores que mais exercem influência são os de índole histórico e social.

De acordo com Araújo (1997), até meados do século XX, o factor que determinava a escolha da localização dos lugares de residência eram marcados pelos determinismos geográficos, ou seja os factores de ordem física como: geomorfológicos, climáticos, topográficos e hidrólogos. Mas actualmente, os factores que mais influência têm são os socio-económicos-culturais, assim como as relações que se estabelecem entre a população e a terra.

Geógrafos têm criado muitos métodos, tanto quantitativos como qualitativos, de definição de cidade, e é difícil dar uma única definição para uma realidade que possui mil formas diferentes.

Segundo Araújo (1997), citando Rémy & Voyé (1992), refere que “a cidade aparece quando se passa de uma situação de auto produção de diferentes bens com valor social concreto, características da aldeia, para uma fase onde a produção desses bens implica a circulação por actores e lugares especializados.

Para o mesmo autor a cidade surge quando passa de uma actividade fundamentalmente agrícola para uma situação em que o assentamento humano se afirma como lugar de mercado e de organização da produção.

Wrong (1971), refere que sempre que se faz a análise da distribuição da população de qualquer região menor que seja parte de um território é necessário ter em conta as migrações como uma variável que exerce uma possível influência sobre o tamanho de população.

De acordo com Derreau (1977) não existe historicamente nenhum exemplo de uma população completamente fixa, sempre há indivíduos que mudam de residência estando envolvido nesta deslocação maior ou menor número de habitantes.

Os estudos dos deslocamentos das populações interessam os geógrafos assim como os economistas, demógrafos e sociólogos. F. Ratzel foi um dos primeiros a fazê-lo no último século (Noin 1998).

Existem várias teorias que procuram explicar o fenómeno da migrações Contudo não existe até hoje um consenso.

Para Louis Henry (1981), citado por Bandeira (2004), migração é “ um conjunto de deslocações que têm por efeito transferir a residência dos interessados de um certo lugar de origem, ou lugar de partida, para um certo lugar de destino, ou lugar de chegada”.

Segundo a ONU, migração é definida como uma forma de mobilidade espacial entre uma unidade geográfica e outra, envolvendo mudança permanente de residência (Araújo, 2001).

Para Jones (1990) a migração é o movimento de pessoas de um lugar para o outro com a consequente mudança de residência, amigos e emprego.

As regiões de origem onde os fenómenos migratórios têm origem, tanto podem ser urbanos como rurais. Mas os movimentos migratórios têm sobretudo origem nas zonas rurais. Este deslocamento populacional, conhecido vulgarmente por êxodo rural, levou através dos tempos a uma sensível diminuição proporcional da população agrícola em todo o mundo. Por seu turno, a população das cidades sofreu um forte impulso demográfico (Derreau, 1977)

Noin (1988), para o autor na classificação da migração deve-se ter em conta os seguintes aspectos: i) duração: pode-se distinguir os movimentos que se produzem cada dia ou no fim da semana ou durante as férias os que dependem das estações os que são definitivos ou de longa duração. ii) distância: pode-se diferenciar movimentos a curta distância, à distância média ou à grande distância ou mesmo movimentos intra-urbanos, intra-regionais, inter-regionais e internacionais ou ainda migrações internas ou externas. iii) o grau de liberdade de pessoas que se movem pode ser: os movimentos livres, relativos, planejados ou forçados. iv) a causa essencial das mudanças de lugar: tem-se movimentos ligados ao trabalho à reforma aos prazeres. É certo conhecer a causa essencial dos movimentos mas assim como a maioria deles têm um carácter económico. v) travessia duma fronteira mas não é forçosamente um critério essencial pois alguns movimentos fronterícios são breves e integrados à vida quotidiana, enquanto que algumas migrações internas podem constituir possíveis rupturas e representar grandes distâncias geográficas e psicossociológicas.

De acordo com Jones (1990) pode-se distinguir dois tipos de migrações nomeadamente as internacionais e internas. Migrações internacionais ocorrem quando o movimento é feito entre países, e a interna, quando o movimento é feito dentro do mesmo país.

Nem todas as migrações se traduzem numa mudança definitiva de residência. Deste modo Derreau (1977), distingue dois tipos de migrações: migrações temporais e migrações definitivas.

O autor agrupa migrações em internacionais e interna em que a primeira ocorre nos casos em que a fronteira dum determinado estado é transposta pelo movimento demográfico e outra ocorre quando é realizado no interior do próprio estado. Dentre as migrações temporais o autor distingue: as migrações ocasionais, sazonais, e não definitivas. As migrações ocasionais são deslocamento de mão-de-obra que se dirige à outras regiões; para execução do trabalho de curta duração.

As migrações sazonais têm, como se depreende do seu nome, maior duração que as anteriores, podendo estender-se por todos os anos. Como consequência directa, tais movimentos traduzem-se num ingresso monetário para região de partida.

As migrações não definitivas são deslocamentos populacionais de longa duração (vários anos) que não sejam no entanto por tempo ilimitado e não tenham na sua base um desejo de fixação no país para onde se dirige (Derreau,1977).

Araújo (2005), classifica os movimentos da população em dois grupos, a primeira refere-se aos movimentos temporários e definitivos, sendo os primeiros aqueles que consistem numa duração inferior a seis meses, e os segundos aqueles que implicam deslocações por um período de tempo iguais ou superiores a seis meses. A segunda esta relacionada as características dos lugares de partida e de destino em que o autor, classifica os movimentos da população em: migrações rurais-rurais em que a actividade agrícola para exportação e para a indústria atrai trabalhadores doutras áreas rurais: migrações rurais-urbanas, em que se inclui o êxodo rural e migrações urbanas-urbanas, que inclui as migrações por etapas, primeiramente para uma cidade pequena ou média, e depois, para as grandes cidades. Sendo que estas migrações podem ter lugar no interior dum país ou dum país para o outro.

Quer a migração se verifique através de distâncias longas ou curtas, quer envolva algumas centenas ou vários milhões de indivíduos, ela, em todos os casos acaba transformando não só a área de origem como também a de recepção e, ás vezes também transformando o modo de vida dos migrantes e seu próprio metabolismo e a sua mentalidade.

Nos estudos da migração, tem-se geralmente, colocado ênfase no incentivo fornecido pelo descontentamento económica e a maioria dos autores consideram isso a motivação essencial. (Beaujeu-Garnier, 1980).

Dentre as causas da migração o autor considera a pobreza absoluta como a principal causa da migração, da qual o homem foge impelido pelo simples desejo de sobreviver. Destruição do equilíbrio económico estabelecido, como o sucedido na Europa como consequência do desenvolvimento industrial e de novos meios de transporte em que já estava estabelecido um equilíbrio económico, elevando-os a emigrar, causando destruição deste equilíbrio e certa distribuição da população. Forças que repelem e atraem, algo que atrai os imigrantes, atracção da cidade que pode corresponder a um trabalho menos árduo, salários mais regulares e melhor padrão de vida, outra forma de lutar contra a pobreza. E por motivos psicológicos, que são motivadas pelo o desejo de lucro, a busca de liberdade política ou religiosa (idem).

Segundo Derreau (1979) os trabalhadores migrantes dirigem-se predominantemente às cidades e seus arredores. As possibilidades de emprego explicam em certa medida esta atracção pelas cidades. No entanto a esperança de encontrarem no meio urbano trabalho e salário compatível. A adaptação ao novo meio nem sempre é fácil. Dificuldades temporárias como uma crise de habitação podem tornar mais penosa a adaptação dos migrantes. A necessidade de ter uma habitação afastada do local de trabalho leva o migrante a tornar-se um migrante quotidiano enquanto aguarda a possibilidade de conseguir uma residência perto da empresa onde presta o seu serviço. Há outras dificuldades acessórias: a inadaptação do trabalhador rural aos ofícios urbanos ou ao tipo de vida da cidade.

George (1977) agrupa, os factores da migração em as impostas por factores políticos e religiosos e as de ordem económica. Os primeiros são devido as mudanças de governo, resultantes da quebra do equilíbrio político existente. As de ordem religiosa são devido as perseguições religiosas. E por último as de ordem económica, partem para escapar à crise económica ou a procura de melhores salários.

Como consequências da migração no espaço e em números Beaujeu-Garnier (1980), classificam-nos em duas séries complementares: as áreas de recepção absorvem ansiosamente as pessoas, expande-se cidades, os campos povoam-se e abrem-se novas terras. As estatísticas registam as transformações em números e o mapa mostra modificações na distribuição, as densidades populacionais aumentam; inversamente, as áreas de origem vêem sua população diminuir, suas cidades vegetarem, suas zonas rurais esvaziarem-se e seus campos serem abandonados. As consequências demográficas, revelam-se imediatamente e são descobertas não só nas estatísticas como, também, no carácter da população tanto do país de origem como do destino. A proporção entre os sexos pode ser perturbada em maior ou menor grau, e a pirâmide de idades pode assumir formas estranhas.

São particularmente os adultos mais jovens as massas migratórias. São raros os casos em que os casais mais idosos tentam fazer fortuna fora das suas terras. Daqui resulta que a população das regiões de destino é de uma maneira geral jovem enquanto nas regiões de origem ficam apenas os mais idosos. Nos países em que uma elevada natalidade não compensa a corrente do êxodo rural, nota-se, nas zonas rurais, a falta de iniciativa e o decréscimo progressivo dos números de explorações agrícolas. A própria natalidade rural diminui, ainda que a fecundidade seja suficiente, enquanto nas cidades, povoadas por adultos jovens, a natalidade é muito elevada, mesmo em casos de fraca fecundidade (Derreau, 19779).

Segundo Araújo (2005), as migrações continuarão a crescer de acordo com vários estudos feitos, devido ao duplo desequilíbrio entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. O autor agrupa esses desequilíbrios em desequilíbrio demográfico e económico. O primeiro porque a população dos países desenvolvidos cresce pouco e envelhece bastante, enquanto que nos países em desenvolvimento cresce rapidamente e é muito jovem, e o segundo devido a contínua concentração de riqueza que se regista a favor dos países desenvolvido em detrimento dos em via de desenvolvimento.

CAPÍTULO III- CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO

1. Localização geográfica, limites e divisão administrativa

Formado pelas ilhas de São Tomé e do Príncipe e 8 ilhéus³, o arquipélago de S.Tomé e Príncipe é um arquipélago de origem vulcânica, situa-se no Golfo da Guiné, a cerca de 300Km da costa ocidental do continente africano. A sua extremidade sul é atravessada pela linha do Equador.

A República Democrática de São Tomé e Príncipe localiza-se a sul da República Federal da Nigéria e a ocidente da República dos Camarões e da República do Gabão, entre paralelos 0° 00' e 1° 36' N e meridianos 6° 28' e 7° 26' E (Gallet, 2001).

Tem uma superfície total de 1001 km², distribuída da seguinte forma. a ilha de S.Tomé, tem uma superfície de 864 km (86,3% do território nacional), a ilha do Príncipe, 152Km a norte da de São Tomé, tem 134 km de superfície (13,4% do território nacional). Os ilhéus ocupam uma área total de apenas 3 km (0,3% da superfície do país). Destes, o único habitado é o ilhéu das Rolas, que constitui o extremo sul do país, por onde passa a linha imaginária do Equador (Gallet,2001).

O país encontra-se dividido em seis distritos nomeadamente o Distrito de Água Grande, Distrito Mé-zóchi, Distrito de Cantagalo, Distrito de Lobata, Distrito de Lembá e o Distrito de Caué, todos na ilha de S.Tomé, e toda ilha do Príncipe constitui uma Região Autónoma. A capital é São Tomé.

2. Breve caracterização física

2.1. Relevo e Pedologia

De acordo com Gallet (2001), as formas de relevo de São Tomé e Príncipe são irregulares. Na metade ocidental de S. Tome o relevo é muito acidentado até às proximidades da costa. Na metade oriental, as formas de relevo predominantes são mais suaves, notando-se vastas áreas levemente inclinadas para o oceano. No quadrante Sudeste e no Sul encontram-se alguns terrenos planos, cadeias de montanha, direcção

³ Ilhéus: Santana, Bombom, Rolas, 7 Cabras, S.Miguel, Gabado, Boné de Joker, Pedras Tinhosas

predominante norte– sul nordeste– sudeste, terminando em forma aguda. Esses são os picos⁴. O ponto mais elevado do país é o pico de S.Tomé, com 2024 metros. As principais cadeias montanhosas e as maiores altitudes ficam em toda a metade Oeste da ilha. A ilha do Príncipe é menos acidentada. A região do Sul é mais acidentada e nela fica a maior elevação da ilha, que é o Pico do Príncipe culminando à 948 metros (MPF,2004).

Os solos constituem um dos grandes recursos de São Tomé e Príncipe e são, de uma forma geral, de alta fertilidade e favoráveis à agricultura, embora por vezes apresentem grãos grosseiros. São normalmente ácidos (PH5 - 5,7), deficientes em fósforo e potássio (MPF, 2004).

2.2. Clima

As ilhas de origem vulcânica apresentam um clima equatorial, quente e húmido. As temperaturas são fortemente influenciadas pelo relevo, observando-se importantes quedas de temperatura à medida que se sobe para as áreas mais elevadas (vide a tabela 6 em anexo) (MPF, 2004). A temperatura média anual é de 25°C, variando entre os 21 e 31°C. Duas estações distintas caracterizam o clima do arquipélago: a estação quente e chuvosa, que vai de Outubro a Maio e a estação seca e amena, conhecida por granava, que se regista nos restantes meses (meados de Maio a Agosto). As variações pluviométricas são assinaláveis, mais acentuadas a Sul. Na zona onde a savana é predominante, a Norte dos país, cai menos de 70 mm de chuva por ano, contra os 2000 mm registado no Nordeste (MCIT, 2003).

2.3. Hidrografia

O país possui uma rede hidrográfica, composta por mais de 50 cursos de água com um comprimento médio entre 5 e 27 km e, um desnivelamento de 1.000 à 1.500 metros de altitude. A distribuição espacial dos rios é, no entanto, desigual, pois mais de 60% (30) dos cursos de água situam-se na parte Sudoeste e Sul das duas ilhas. Este facto prende-se com a maior pluviosidade que se regista nessas áreas.

⁴ Picos: S. Tomé (2042m), Pinheiro (1613m), Calvário (1600m), Cabumbé (1403m), príncipe (948m), Cão-grande (663m), , Papagaio (680) e outros Ana chaves, lembá, Morro de dentro Charuto.

O maior rio do país é o Ió Grande que nasce no declive meridional do Pico Calvário. Na ilha do Príncipe encontra-se o rio Papagaio, o maior desta ilha, que nasce na parte meridional da ilha, nas montanhas situadas entre os picos de Príncipe e Mecomne.

2.4. Fauna e Flora

De acordo com MCIT (2003), a flora e fauna das ilhas é notável pelo seu alto grau de endemismo. Muitas das cerca de 700 espécies de plantas são originárias da América e até da Europa e do Oriente, 171 das quais endémicas (MPF, 2004). Entre elas, existe uma begónia gigante, que pode atingir os três metros de altura, e numerosas variedades de orquídeas. Existem 55 espécies de aves, 30% das quais endémicas.

Em 1998, a floresta são-tomense estava na segunda posição pelo seu interesse biológico entre 75 floresta de África (MCIT,2003).

3. Caracterização sócio-económica

3.1. Antecedentes históricos

Antiga colónia portuguesa, as ilhas de S.Tomé e Príncipe foram descobertas por Pero Escobar e João de Santarém, navegadores portugueses. São Tomé foi descoberta a 21 de Dezembro de 1470. À ilha do Príncipe foi descoberta a 17 de Janeiro de 1471. As ilhas estavam desertas e o seu povoamento terá sido iniciado em 1485. No século XVI, S.Tomé acabaria por conhecer um período florescente da sua economia, passando a ser o principal exportador africano da cana-de-açúcar. No mesmo século com a revolta dos escravos que exigem a sua liberdade e carta de alforria, os proprietários das terras acabariam por deixar o arquipélago e partir para o Brasil. Estas revoltas contribuíram para arruinar a economia das ilhas. No início do século XIX, nasce o “Ciclo do cacau e do café” e com ele as roças, estrutura agrícola que vigorou durante todo o período colonial. A principal mão-de-obra vinha da costa africana, nomeadamente de Cabo Verde, Angola e Moçambique (MCIT,2003).

O arquipélago ascendeu à independência em 12 de Julho de 1975. Após a conquista da independência, o país conservou a sua estrutura produtiva, herdada do colonialismo português, na base da qual a monocultura do cacau era a pedra basilar. São Tomé e Príncipe chegou a ser o primeiro produtor mundial de cacau em 1918. Daqui em diante

registou-se uma acentuada redução da produção. A exploração do cacau era feita através de empresas agrícolas estatais. Desta forma o estado se tornava no mais poderoso e principal produtor agrícola nacional. Esta situação manteve-se até 1987, momento em que começou a viragem da economia centralizada para a economia de mercado. Neste ano foi lançado o primeiro Programa de Ajustamento Estrutural (PAE), financiado pelo Banco Mundial. Muitas medidas foram tomadas no quadro do processo de liberalização da economia; ambiciosos projectos foram implementados, como o Projecto de Privatização Agrícola e Desenvolvimento de Pequenas propriedades. Apesar das grandes dificuldades que conhece actualmente a economia são-tomense, as perspectivas de extracção do petróleo poderão dar um novo alento à economia (MPF, 2004).

3.2. Aspectos económicos e sociais

De acordo com INE (2002), a maior parte da população são-tomense tem agricultura e pesca como o principal ramo de actividade económica cerca de 32% da população, sendo 78% homens e 22% mulheres.

A esperança de vida a nascer cerca de 64 anos, 61 anos para homens e 67 anos para as mulheres, variando entre as áreas urbanas e rurais de 61 e 68 anos respectivamente.

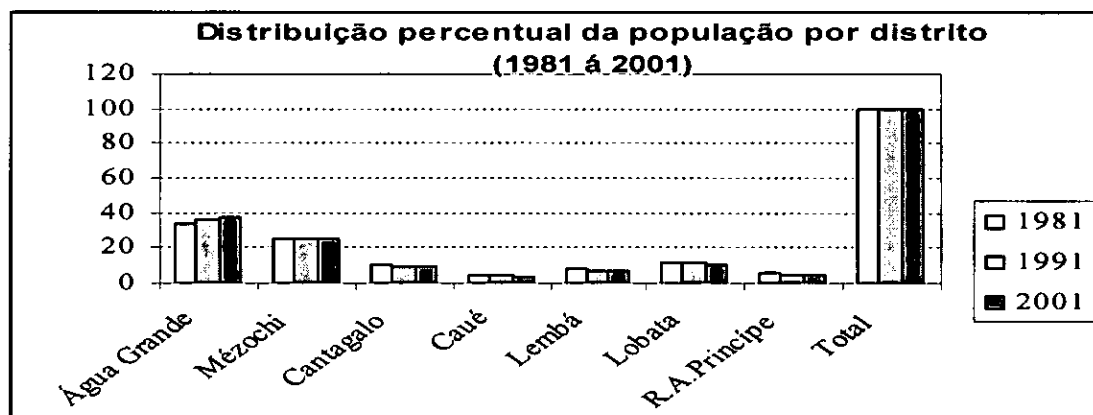
A taxa bruta de alfabetização é 70%, variado por sexo e áreas de residência, 74% para homens e 66% para as mulheres, 72% nas áreas urbanas e 67% para as áreas rurais.

No que se refere ao acesso a energia eléctrica e água potável, 52% das habitações não tem corrente eléctrica e a maioria (72%) utilizam lenha como principal combustível para cozinhar, 75% das habitações não tem água canalizada e 77% não tem sistema de esgoto (INE,2002)

4. Características demográficas

De acordo com INE(2002), STP tem 137 599 habitante, sendo 68 236 (49,6%) homens e 69 363(50,4%) mulheres. No que se refere a área de residência, 54.5% do total da população se encontra na área urbana. Consta-se que a nível urbano a população feminina, 38 558 (51,4%), é maior que a masculina, e ao contrário do que sucede no meio rural, onde o peso das mulheres 30 805 (49,2%) é inferior ao dos homens. A densidade populacional é cerca de 138 habitantes por quilómetro quadrado.

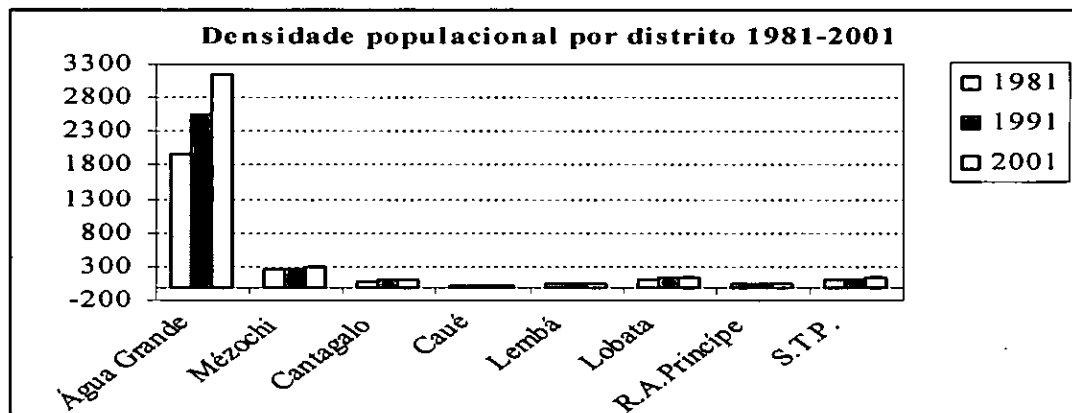
Gráfico 1. Distribuição percentual da população por distrito



Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 1981, 1991 e 2001 do INE, 2002

De acordo com o gráfico pode-se observar que em 2001, o distrito de Água grande, possuía o maior número de população cerca de 38%, porque é onde se encontra a capital do país, enquanto que o distrito de Caué, o menos populoso, encontra-se apenas cerca de 4% da população.

Gráfico 2. Densidade populacional por distrito



Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 1981, 1991 e 2001 do INE, 2002.

O desequilíbrio na distribuição da população ao longo do território nacional origina também uma desigualdade na densidade populacional. Como consequência, existem lugares no território onde a densidade populacional é baixa com menos de 25 habitantes por quilómetros quadrado, o caso do distrito de Caué, e outros onde é muito alta, chegando a alcançar os 3145 no distrito de Água Grande.

CAPÍTULO IV- ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DA POPULAÇÃO FEMININA EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

As análises que a seguir se apresentam se referem a distribuição territorial da população feminina em STP, estas análises são importantes para a planificação de alguns sectores como o da educação, saúde e o económico, como forma de atingir e assegurar o desenvolvimento sustentável.

1. População Feminina no conjunto da população

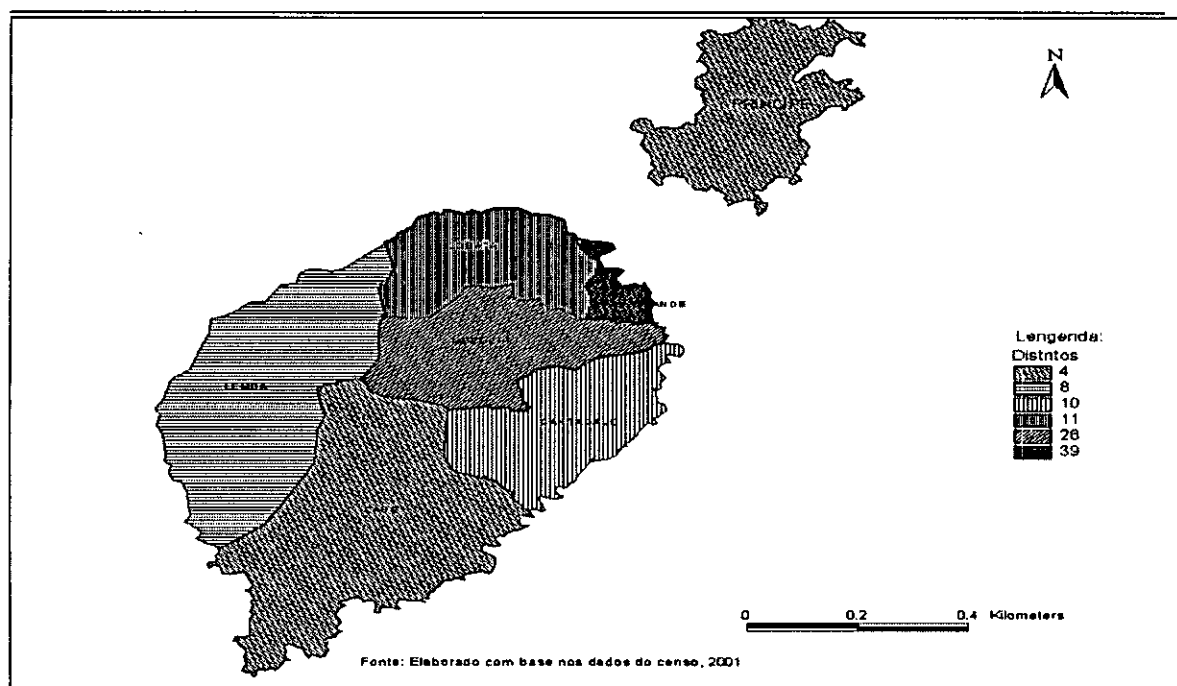
De acordo com o II e III RGPH (1991 e 2001), em 1991 STP tinha uma população total de 117, 504 e em 2001 passou para 137,599 habitantes. A população feminina é de 50.6% e 50,4% respectivamente, o que corresponde a razão de sexo de 97.6 e 98.4 homens por mulheres (tabela 1)

Tabela 1. População feminina e razão de sexo por distrito e área de residência

Distritos/área de residência	População feminina (%)		Razão de Sexo	
	1991	2001	1991	2001
Total	50.6	50.4	97.6	98.4
Urbana	51.8	51.4	92.9	94.5
Rural	49.6	47.6	101.6	103.2
Água Grande	52.1	51.9	91.8	92.7
Mézochi	50.6	50.6	97.8	97.8
Cantagalo	49.7	49.6	101.1	101.6
Caué	48.2	47.9	107.6	108.9
Lembá	48.9	48.4	104.3	106.6
Lobata	49.5	48.9	102.6	104.4
R.A.Príncipe	48.9	48.3	104.5	107.2

Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 1991 e 2001 do INE, 2002

A partir da tabela 1, pode-se observar que a percentagem das mulheres nas área urbana é superior a dos homens nos dois anos com 51.8% em 1991 e 51.4% no ano 2001 , o mesmo se observa no distrito de Água Grande (capital do país) e que é o principal centro político, administrativo, económico e cultural com maior atracção da população, e no distrito de Mé-zochi onde se localiza a segunda cidade do país. A nível rural o peso das mulheres é inferior com 49.6% em 1991 e 47.6% em 2001; o que corresponde a razão do sexo de 101.6 e 103.2 homens por mulher respectivamente. Nos outros distritos, em 1991 a razão de sexo variou de 101.1 em Cantagalo e 107.6 em Caué e em 2001 variou de 101.6 em Cantagalo e 108.9 em Caué.

Mapa 1. Distribuição espacial da população feminina, 2001

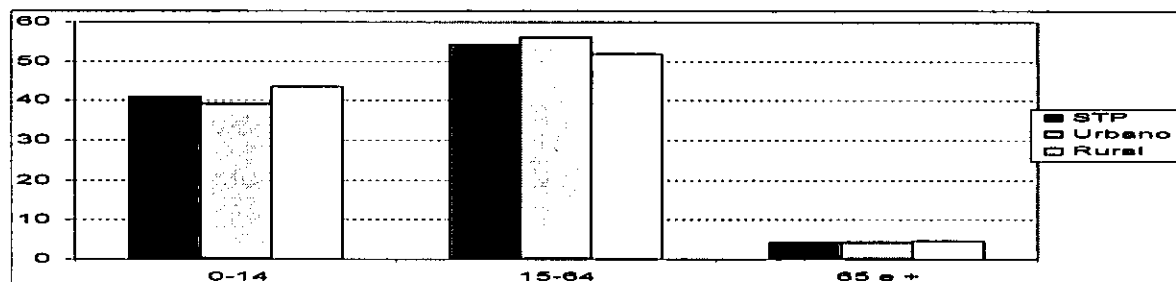
São Tomé e Príncipe possui uma população feminina de 69363 habitantes (50.4% da população total), distribuídas entre áreas urbanas e rurais (55.6% e 44.4% respectivamente) e pelo seis distritos e Região Autónoma do Príncipe.

De acordo com o mapa pode-se constatar que a maior parte da população de STP encontra-se no distrito de Água Grande, ou seja cerca de 39% do total da população feminina em apenas 1.6% da área total do distrito, Contrariamente o distrito de Caué ocupa 26.7% da superfície do país contudo concentra apenas 3.7% das mulheres do país.

2. Estrutura etária

A estrutura etária permite-nos medir o peso de uma determinada classe etária no conjunto da população de referência, num determinado momento do tempo (Bandeira, 2004). Geralmente, em estudos demográficos tem se usado grupos quinquenais para a representação da população em grupos de idade; pois estes, diminuem o grau de detalhe de informação, preservando aspectos mais relevantes da distribuição etária. Os grupos frequentemente utilizadas são os seguintes: jovens (0-14 ou 0 -19); activos ou adultos (15- 49 ou 15 64) e velhos (50 e + ou 60 e + ou ainda 65 e +) anos. No presente trabalho adoptou-se a divisão de 0 -14 anos para o grupo de jovens, 15-64 para adulto e 65 e + para a população idosa. E 15- 49 anos como idade fértil da população feminina.

Gráfico 3. Distribuição da população feminina segundo grupos de idade e área de residência, 2001.



Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 2001 do INE, 2002

Do gráfico acima pode-se observar que a maior parte da população feminina são-tomense é adulta, pois esta constitui cerca de 55% do total da população, o que corresponde a um índice de dependência de 84%. Tanto nas áreas urbanas como rural, embora seja superior, é nas urbanas onde a percentagem de mulheres adultas é maiores com 56.4%. Os idosos representam apenas cerca de 5% da população feminina, com variações entre as áreas urbanas e rurais (5% e 4%, respectivamente).

Tabela 2. Distribuição da população feminina por grupos de idade e índice de dependência segundo distritos, 2001.

Distritos	Grupo de idade			Índice de Dependência Demográfica
	0-14	15-64	65 e +	
STP	41.0	54.5	4.5	83.6
Água Grande	37.5	58.2	4.3	71.8
Mé-zochi	41.8	53.1	5.1	82.2
Cantagalo	44.0	51.1	4.9	95.6
Caué	46.8	50.4	2.7	98.5
Lemba	45.2	51.1	3.9	96.2
Lobata	43.1	52.3	5.2	92.4
R.A.de Príncipe	43.1	52.4	4.4	90.7

Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 2001 do INE, 2002

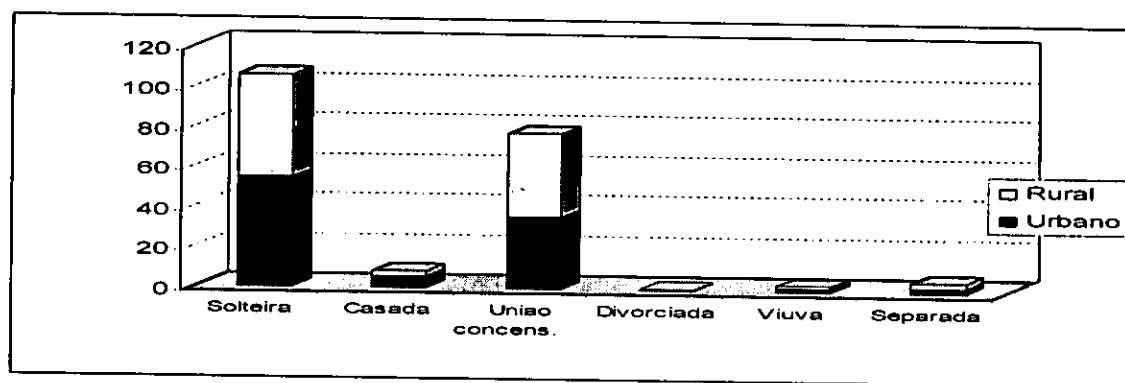
Em todos os distritos a percentagem de mulheres adultas é superior em relação a dos jovens e o de idosas. Contudo, é no distrito de Água Grande onde o peso de mulheres é mais elevado (58%), conseqüentemente, com o índice de dependência mais baixo de todo o país (72%). O distrito de Caué possui menos mulheres adultas, com maior índice de dependência (99%).

Os idosos representam a menor parte da população feminina em todos os distritos, sendo a maior percentagem no distrito de Mé-zochi (5%) e a menor em Caué (3%).

3. Estado civil

O Estado civil refere-se à situação de um indivíduo/a face ao casamento: solteiro/a, casado/a, em união consensual, viúvo/a, separado/a e divorciado/a. (Araújo, 2001)

Gráfico 4. Distribuição da população feminina (12 anos e mais) segundo o estado civil e área de residência, 2001



Fonte: Elaborado com base nos dados do Censo de 2001 do INE, 2002

A maior parte da população feminina são-tomense se encontram no estado civil solteiras, pois estas representa cerca de 53% do total, onde a menor parte delas se encontra divorciada apenas 0.1%. Tanto na área urbano como rural a percentagem de mulheres solteiras esta acima dos 50% com 54.7 e 51% respectivamente, e as divorciadas representa menor percentagem (0.1% e 0.2% respectivamente).

Tabela 3. Distribuição da população feminina (12 anos e mais) segundo o estado civil por distrito, 2001

Distritos	Estado civil						Total
	Solteira	Casada	União consensual	Divorciada	Viúva	Separada	
STP	53.1	4.5	38.4	0.1	1.3	2.5	100
Água Grande	56.3	6.6	33.0	0.2	1.6	2.5	100
Mé-zochi	51.4	3.4	39.1	0.2	1.8	4.2	100
Cantagalo	50.1	2.0	46.3	0.0	0.6	0.8	100
Caué	52.7	1.3	45.0	0.0	0.5	0.6	100
Lemba	45.5	2.3	48.8	0.0	1.4	1.9	100
Lobata	54.5	2.8	39.8	0.1	0.6	2.2	100
R.A.de Príncipe	49.4	6.1	43.6	0.0	1.3	0.0	100

Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 2001 do INE, 2002

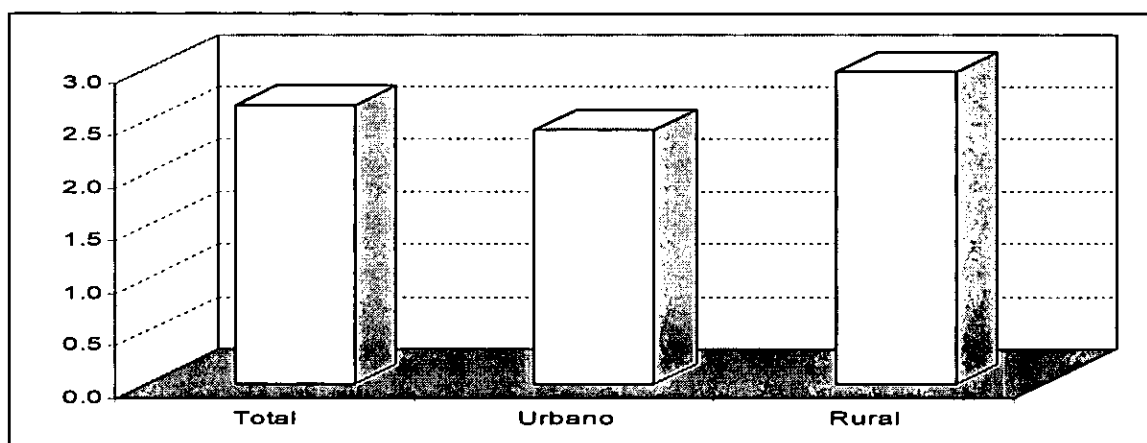
De acordo com a tabela 3, pode-se constatar que em todos os distritos a maior percentagem da população feminina é solteira. O distrito de Água Grande possui maior

percentagem de mulheres solteiras, em relação aos outros distritos com 56.3%. As mulheres divorciadas representam a menor parte da população.

4. Fecundidade

A fecundidade está associada a procriação humana em termos de números efectivos de filhos em relação as mulheres em idade reprodutiva. Considera-se idade fértil da população feminina a faixa dos 15 aos 49 anos (Bandeira, 2004). Esta análise é importante porque está estreitamente relacionada com aspectos tais como a saúde materno-infantil e questões sócias ligadas a formação da família

Gráfico 5 . Número médio de filho por mulher segundo a área de residência, 2001



Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 2001 do INE, 2002

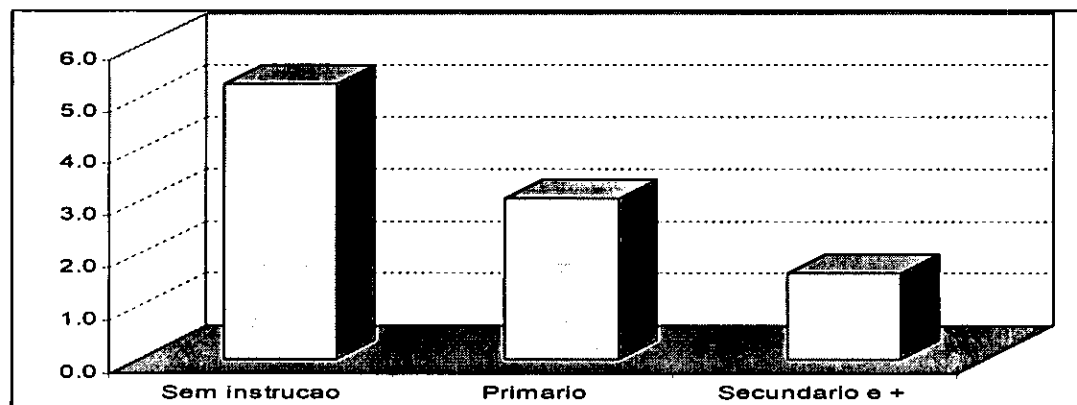
Nas áreas urbanas o nível de fecundidade é inferior as rurais, pois nas áreas rurais o número médio de filhos por mulher é 3.0 ultrapassando a média do país que é 2.7, enquanto que nas áreas urbanas é apenas 2 filhos por mulher.

Mapa 2. Número médio de filho por mulher por distritos, 2001



De acordo com o mapa 2 , pode-se constatar que é no distrito de Água Grande onde existe uma fecundidade mais baixa do país com apenas 2 filhos por mulher, enquanto que nos outros distritos a fecundidade média é de 3 filhos por mulher.

Gráfico 6. Número médio de filhos por mulher segundo nível de instrução, 2001.



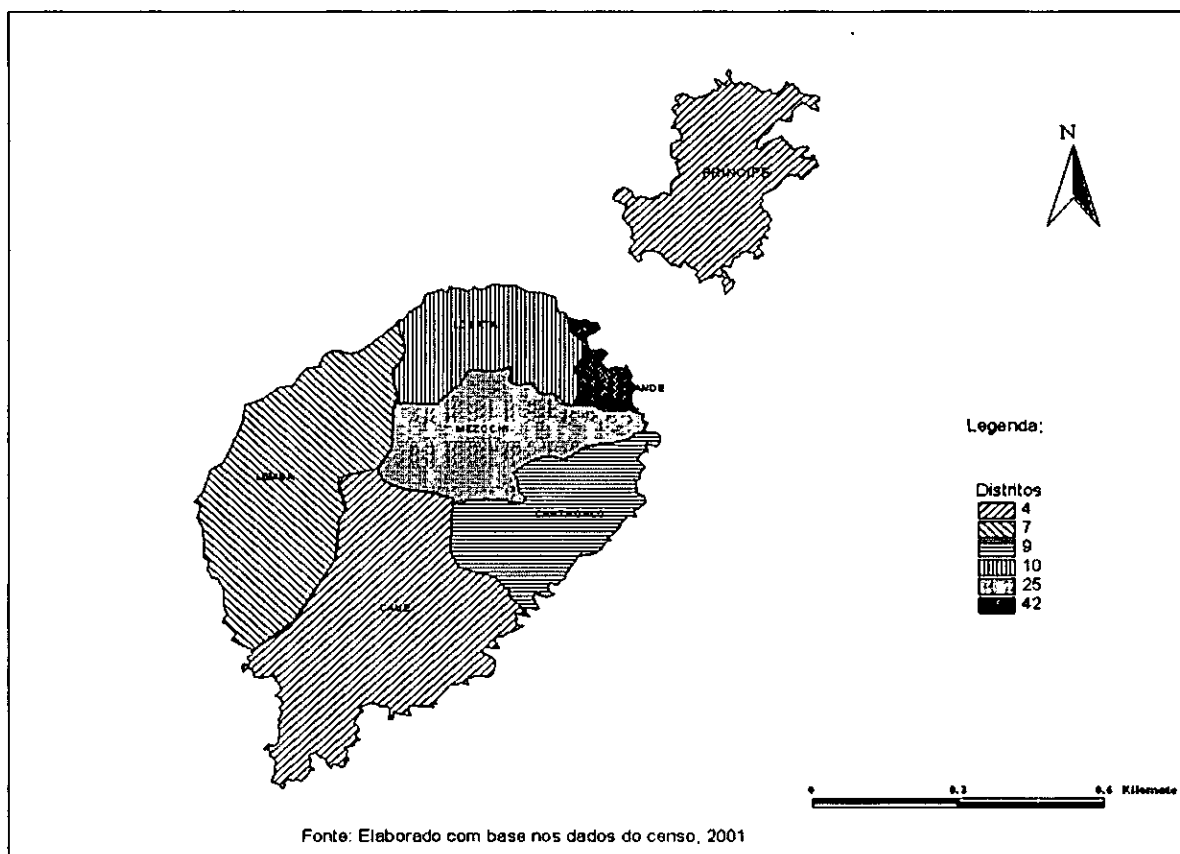
Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 2001 do INE, 2002

O nível de instrução das mulheres em idade fértil constitui uma das variáveis com influência na fecundidade. Geralmente, as mulheres com um nível de instrução superior

têm um maior controlo da natalidade, pelo que no geral, têm um número médio de filhos relativamente mais baixo que as mulheres com nível de instrução inferior.

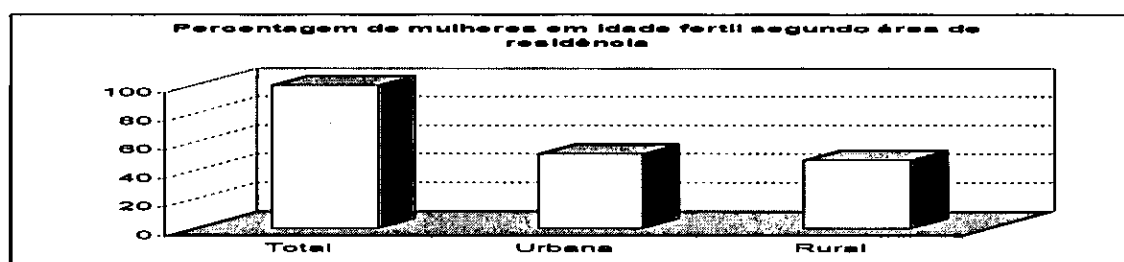
De acordo com o gráfico 6, as mulheres sem instruções apresentam uma alta fecundidade com 5 filhos por mulher, média superior do país (2.7 filhos), enquanto que as com nível secundário e mais apresentam uma fecundidade mais baixa com apenas 1.6 filhos por mulheres.

Mapa 3. Proporções de mulheres fértil por distrito, 2001



Com base no mapa 3, pode-se observar que no distrito de Água Grande existe maior percentagem de mulheres em idade fértil com cerca de 42%. Os distritos de Caué e Príncipe apresenta um menor número de mulheres em idade fértil com apenas 4%.

Importa salientar que embora o distrito de Água Grande apresente uma alta taxa de mulheres em idade fértil, é neste distrito onde a fecundidade é mais baixa, enquanto que no distrito de Caué o peso de mulheres é menor, contudo, neste distrito onde a fecundidade é uma das mais alta do país.

Gráfico 7. Percentagem de mulheres em idade fértil segundo área de residência, 2001

Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 2001 do INE, 2002

No que se refere a área de residência; na área urbana, a percentagem de mulheres em idade fértil é superior a rural com 52%, sendo a área rural com 48%.

5. Escolarização

A educação tem um peso específico importante no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) não só porque reflecte o esforço para a satisfação de um direito fundamental, mas também porque ela fornece a população a informação e as instruções necessárias para alargarem o seu rol de escolha. A educação permite o domínio de técnica que facilita o provimento em quantidade e qualidade de serviços de saúde, quer através da capacidade de tratamento das doenças, quer através de métodos de prevenção. Por exemplo uma mulher com um certo grau de educação é mais susceptível de ter menos filhos, aceita e segue com facilidade os requisitos da medicina preventiva (ciclo de vacinação, etc.), tratamento das enfermidades e está melhor habilitada para prover das necessidades básicas da família (PNUD, 2000).

Tabela 4. Taxa de Alfabetização (%) por sexo, segundo distrito e área de residência

Distrito/area de residência	1991			2001		
	Total	H	M	Total	H	M
STP	74,9	82,6	67,5	70	73,9	66,2
Urbano	72,4	75,7	69,3
Rural	67,1	71,8	62,2
Água Grande	81,6	41,9	39,7	75,1	77,9	72,5
Mé-Zóchi	75,0	41,1	33,9	70,1	74,6	65,7
Cantagalo	67,1	38,6	28,5	64,6	70,6	58,5
Caué	61,9	36,7	25,2	56,0	59,9	51,7
Lembá	64,3	37,3	27,0	61,4	66,6	55,8
Lobata	72,8	40,9	31,9	68,4	73,2	63,4
R.A.Príncipe	74,9	40,1	33,0	69,3	72,3	66,1

Fonte: Bonfim, 2003

A taxa de alfabetização em STP em 1991 foi de 75%, decresceu para 70% em 2001, o que representa um decréscimo de 5% em 10 anos, havendo disparidade do sexo em detrimento das mulheres.

No que se refere a área de residência, verifica-se que na área urbana as taxas são superiores (72%), que as rurais (67%).

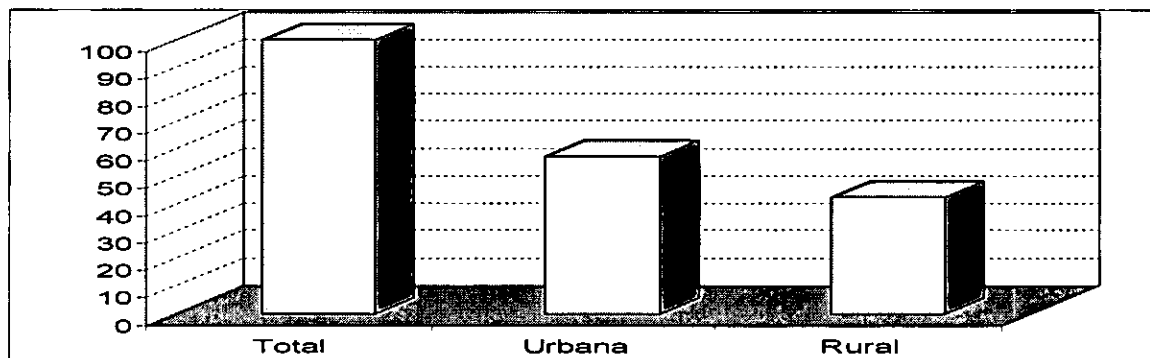
Em termo distritais, em 1991 apresentam taxas superiores de alfabetização comparativamente aos dados de 2001. Efectivamente, nota-se que no distrito de Água Grande houve um decréscimo de 6,5%, sendo assim o distrito onde essa diferença é mais significativa.

6. Agregados familiares chefiados por mulheres

Nos últimos anos e muito particular nos países em vias de desenvolvimento a mulher tem desempenhado um papel fundamental nos processos sócio-económicos. Dentre elas destaca-se chefe de agregados familiar.

De acordo com o IIRGPH 2001, em STP 32% do total dos agregado familiar são chefiados pelas mulheres; no que se refere a área de residência na área urbana o peso de mulheres a chefiarem famílias é superior (34,4%), em relação a área rural (29,4 %).

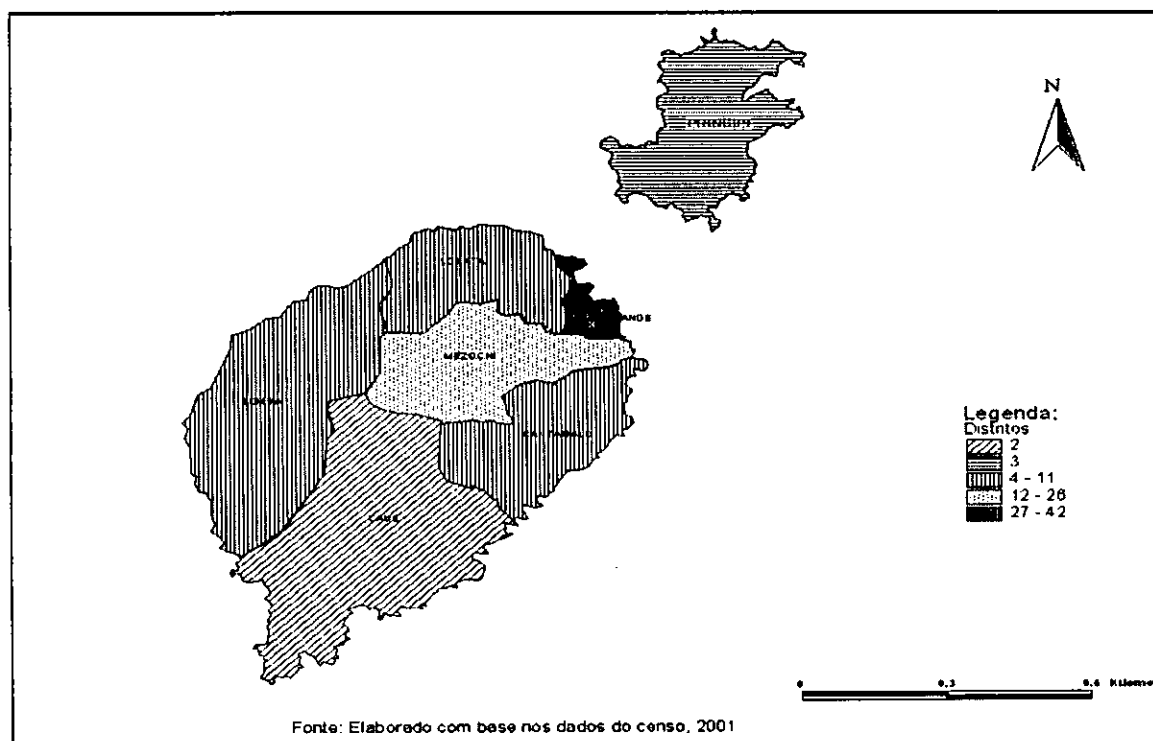
Gráfico 8. Distribuição de agregados familiares chefiados por mulheres, 2001



Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 2001 do INE, 2002

Analisando a distribuição das mulheres chefes de agregado familiar por área de residência, a partir do gráfico 8, pode-se observar que a nível urbano há maior número de mulheres chefes de agregado familiar, representando uma taxa de 57.6%, enquanto que na área rural estas é de 42.4%.

Mapa 4. Distribuição de agregado familiar chefiado por mulher, 2001

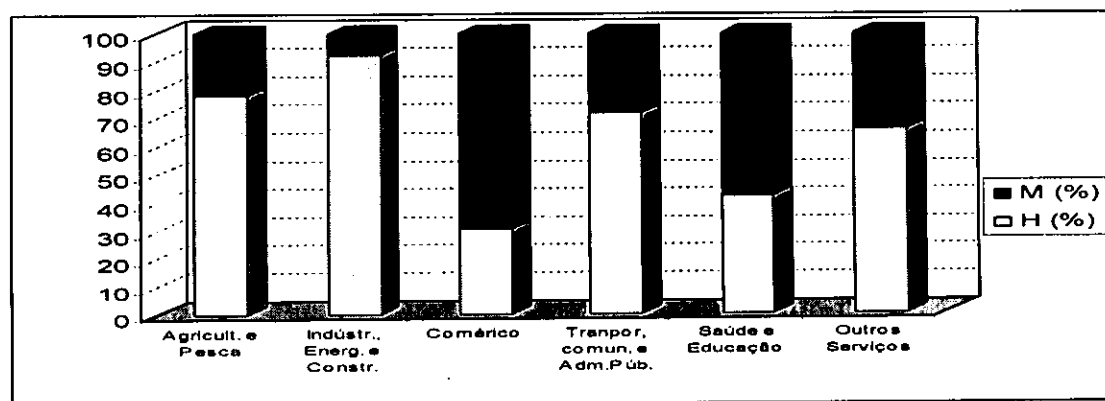


Água grande é o distrito com maior percentagem de agregados chefiados por mulheres (42%), enquanto que no distrito de Caué este tipo de agregado representam apenas 2% do total dos agregados.

7. Actividade económica

As mulheres para além de serem chefes de agregado familiar, também são trabalhadoras.

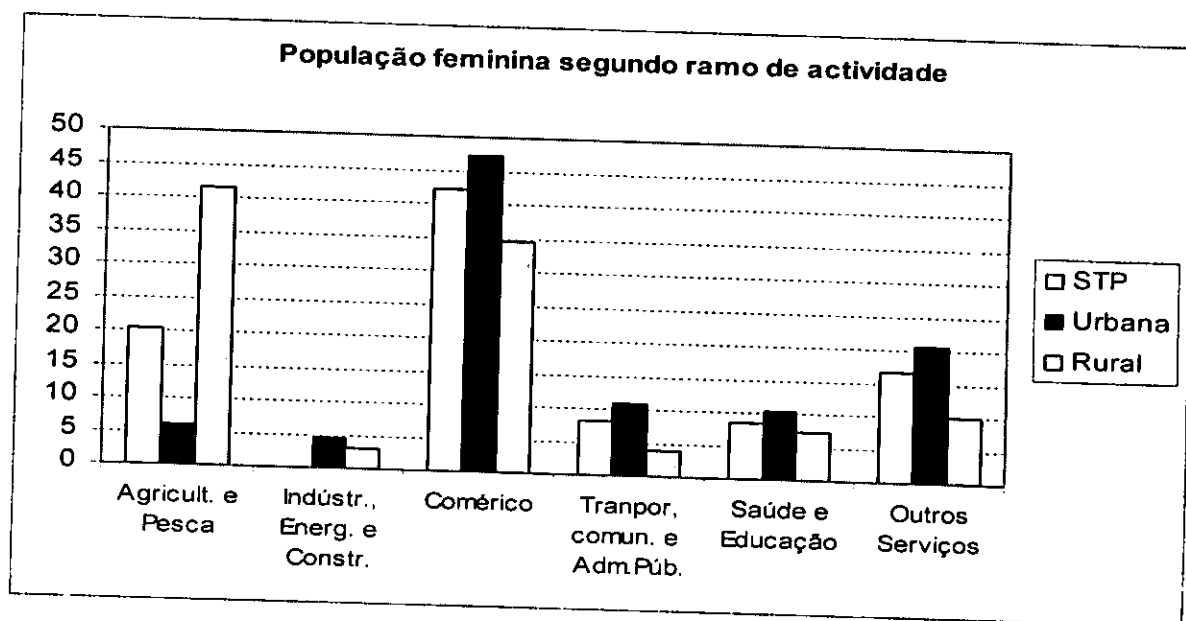
Gráfico 9. Distribuição da população (10 anos e mais) segundo ramo de actividade, 2001



Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 2001 do INE, 2002

Do gráfico 9, pode-se observar que a maior parte da população feminina são-tomense pratica a actividade comercial como principal ramo de actividade, representando cerca de 70% contra apenas 30% da população masculina. Esta última está ligada a actividade como: de industria/energia/construções (92%), e agrícola/pesca (78%), enquanto as mulheres representam apenas 8% e 22% respectivamente do total.

Gráfico 10. População feminina (10 anos e mais) por ramo de actividade segundo área de residência, 2001



Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 2001 do INE, 2002

Nas áreas urbanas as mulheres estão mais ligadas a actividade do comércio com cerca de 42%, por outro lado nas áreas rurais, estão mais ligadas a agricultura (41.5% do total). As actividades de indústria, energia e construção são menos praticadas pelas mulheres, tanto na área urbana como rural.

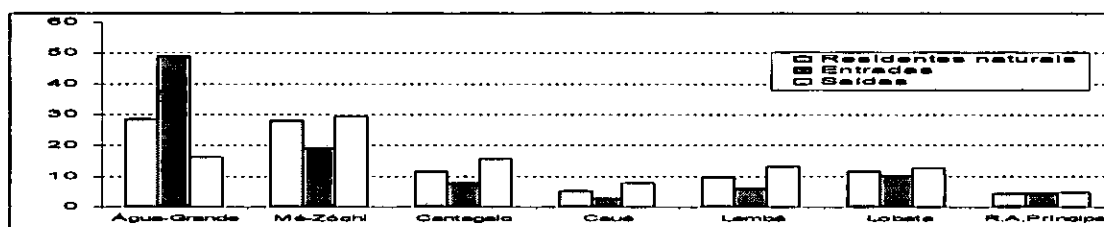
CAPÍTULO V-. ANÁLISE DA MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Análise que à seguir se apresenta refere-se ao dados da população geral, pois não foi possível ter acesso aos dados da população feminina. Contudo este dados servem para mostrar a tendência geral da mobilidade espacial da população no país.

Sempre que se faz a análise da distribuição da população de qualquer região menor que seja parte de um território é necessário ter em conta as migrações como uma variável que exerce uma possível influência sobre o tamanho de população (Wrong, 1971).

1. Os distritos de partida e de destino

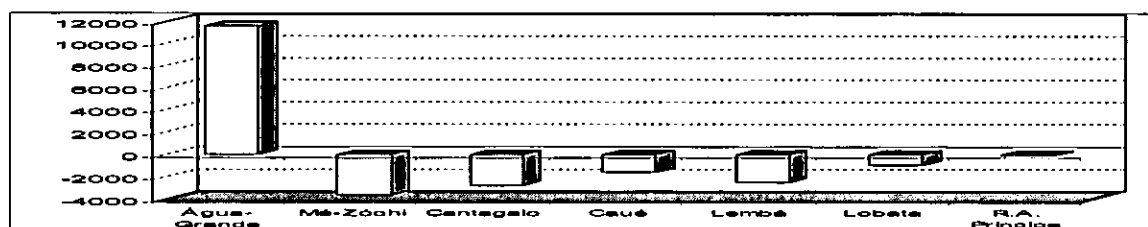
Gráfico 11. Distribuição da população por distrito segundo a origem e destino, 2001



Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 2001 do INE, 2002

Segundo o gráfico 11, pode-se constatar que, a maioria dos imigrantes são provenientes do distrito de Mé-Zóchi (30%). O Caué e a Região Autónoma Príncipe são os distritos donde saem menos pessoas, representando 8% e 5% respectivamente, do total dos imigrantes do país. Relativamente ao distrito de destino dos migrantes, Água Grande, onde entraram 49% dos imigrantes, seguindo-se-lhe o distrito de Mé-Zóchi que recebeu os 19%. No distrito de Caué registou-se a menor entrada de imigrantes, equivalente apenas a 3%.

Gráfico 12. Saldo migratório da população por distrito, 2001



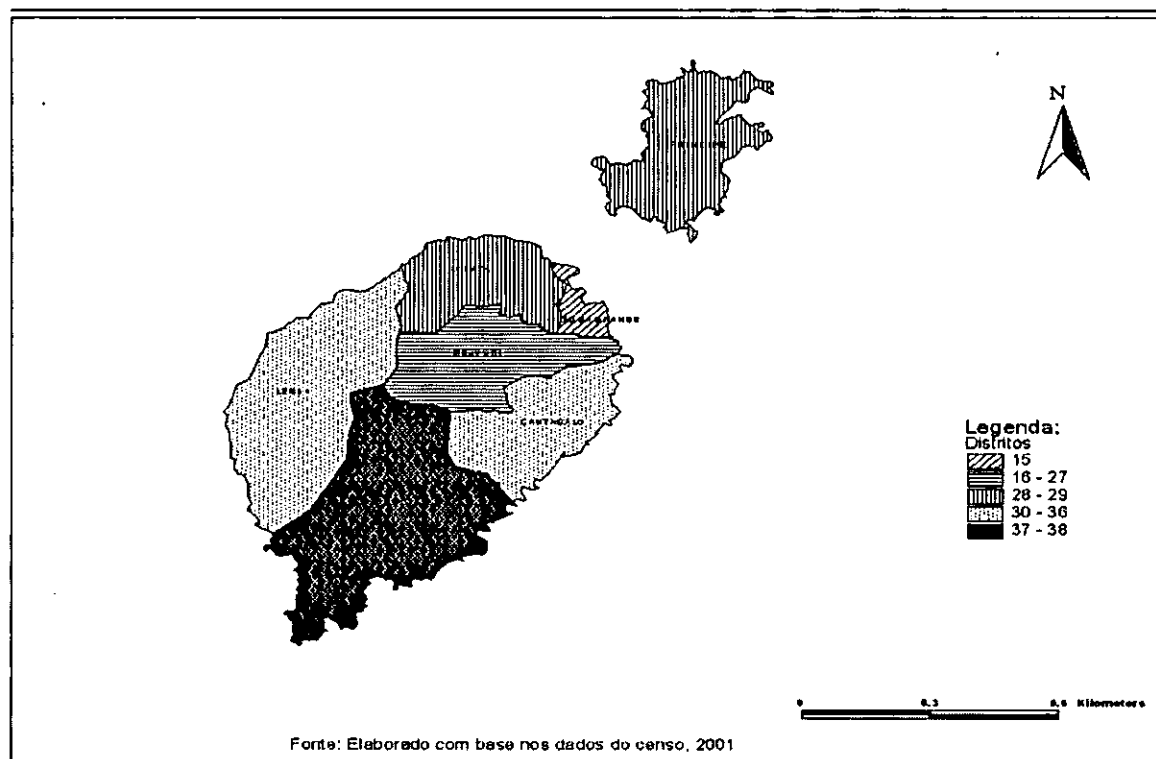
Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 2001 do INE, 2002

Todos os distritos do país com aceção de Água Grande, apresentam um saldo migratório negativo, isto é saem mais pessoas do que entram. Dentre eles o que teve o maior saldo negativo foi o distrito de Mé-Zochi (-3615 indivíduos) e a menor saída registou-se na Região Autónoma do Príncipe (-92 indivíduos).

2. Índice de saída e entrada

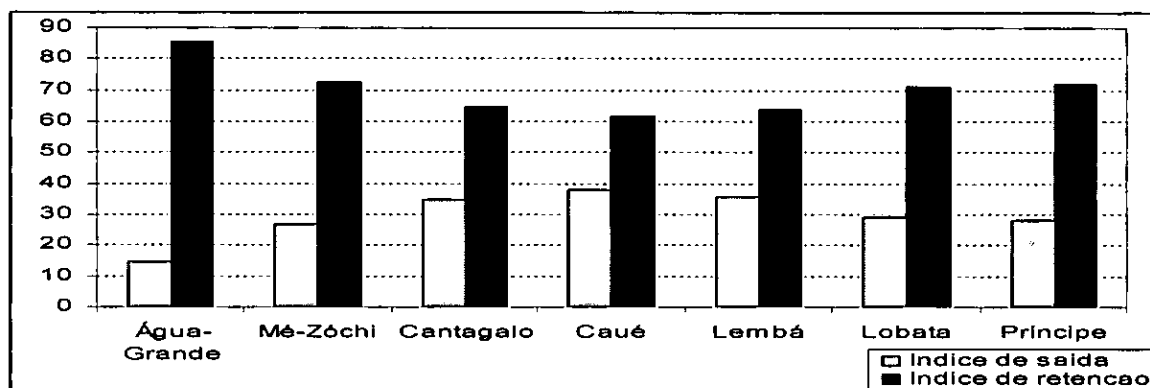
A população está irregularmente distribuída pelos distritos, razão pela qual torna-se, necessário conhecer a importância das correntes de saídas e das entradas, tendo em consideração as populações dos respectivos distritos. Por isso, calculou-se para cada distrito o índice de saída e entrada que corresponde à relação entre o número de naturais que saem saídos ou entram no distrito e o total de naturais do respectivo distrito para medir a probabilidade de saída ou entrada de naturais de um determinado distrito.

Mapa 5. Distribuição da população por distrito segundo os distrito de partida, 2001



Analisando o mapa 5, pode-se observar que ao contrário do que apresentava anteriormente, a maioria dos imigrantes são provenientes do distrito de Caué (38%), e o distrito de Água Grande é o distrito de onde saem que sai menos pessoas (15%).

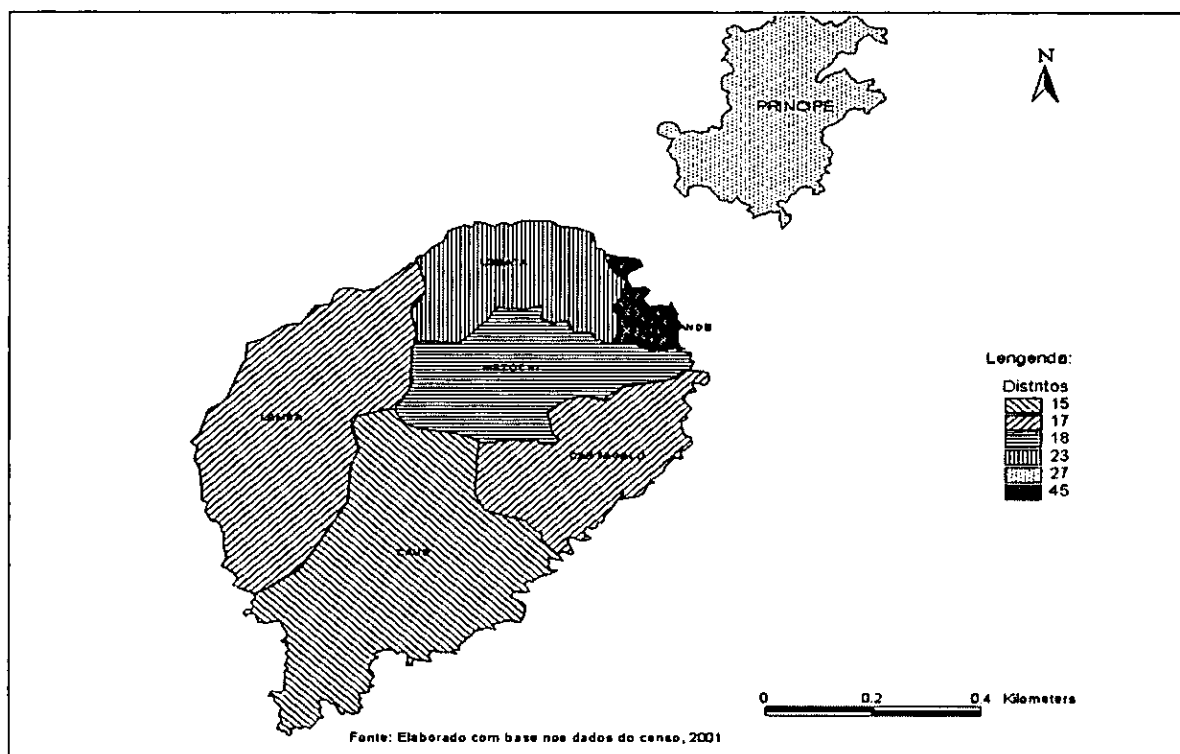
Gráfico 13. Relação entre os Índices de saída e de retenção por distrito



Fonte: elaborado com base nos dados do Censo de 2001 do INE, 2002

De acordo com o gráfico 13, pode-se constatar que as relações entre os índices de saída e de retenção por distrito revelam a correlação directa entre os dois índices. Assim, o distrito de Água-Grande apresenta o menor índice de saída, mas em contrapartida destaca-se com maior índice de retenção, por outras palavras, este distrito surge como o de fraca repulsão. Entretanto, o Caué, já surge como o mais forte repulsivo ao apresentar o maior índice de saída e menor de retenção.

Mapa 6. Distribuição da população por distrito segundo os distrito de entrada, 2001



No que se refere as entradas, o distrito de Água Grande, continua sendo o distrito com o maior índice de entrada (45%), o que realça a importância da mobilidade em direcção a este distrito. E o distrito que menos imigrante recebeu igualmente, continua sendo o distrito de Caué (15%).

3. Análise das razões da mobilidade espacial da população em STP

Nos estudos da migração, geralmente tem-se, dado ênfase no incentivo fornecido pelo descontentamento económico, e a maioria dos autores considera isso a motivação essencial (Beaujeu-Garnier, 1980). Para Derreau (1979), as possibilidades de emprego explicam em certa medida a atracção pelas cidades. O que motiva as pessoas a migrarem é a esperança de encontrem no meio urbano trabalho e salário compatíveis.

O forte fluxo de entrada no distrito de Água-Grande (49%) prende-se com o facto da cidade capital se encontrar situada neste distrito, e por ser o principal pólo de desenvolvimento económico, onde há, por um lado, maior dinâmica em termos de oferta de oportunidades de negócio, de emprego, de formação e de realização técnico-profissional, e, por outro, a centralização administrativa e forte extensão dos serviços do Estado. A mobilidade desencadeada pelos emigrantes em direcção aos distritos de Mé Zóchi e Lobata (19% e 10% respectivamente) deve-se fundamentalmente à proximidade em relação ao distrito de Água-Grande, o que lhes permite deslocações quotidianas sem ruptura com a residência.

No que se refere a maior mobilidade da população feminina a área urbana e ao distrito de Água Grande, que pode ser observado pelo índice de masculinidade que é 95% e 93% respectivamente, o que significa uma predominância de mulheres na migração. Isto deve-se ao facto desta estarem mais ligadas as actividades comerciais (70%), sendo as áreas urbanas as que oferecem melhores oportunidades, principalmente o distrito de Água Grande.

4. Análise das consequências da mobilidade espacial da população em STP

Quer a migração se verifique através de distâncias longas ou curtas, quer envolva algumas centenas ou vários milhões de indivíduos, ela, em todos os casos acaba transformando não só a área de origem como também a de recepção. As áreas de recepção absorvem ansiosamente as pessoas, expande-se cidades. As estatísticas registam as transformações em números e o mapa mostra modificações na distribuição, as densidades populacionais aumentam; inversamente, as áreas de origem vêem sua população diminuir, suas cidades vegetarem, suas zonas rurais esvaziarem-se e seus campos a serem abandonados. As consequências demográficas, revelam-se imediatamente e são descobertas não só nas estatísticas como, também, no carácter da população tanto na área de origem como do destino. A proporção entre os sexos pode ser perturbada em maior ou menor grau, e a pirâmide de idades pode assumir formas estranhas (Beaujeu-Garnier,1980).

A população rural em 1991 era cerca de 55%, em 2001 passou cerca 45%, o que representa uma perda de população rural em 10%, que constitui uma perda de mão de obra agrícola que é a principal base de exportação do país. Os outros distritos em relação a Água Grande viram decrescer a sua população a favor do distrito de que em 1991 era de 36%, passou para 38% em 2001 numa extensão apenas de 1.6% do território nacional. E a densidade populacional passou de 2566 habitantes por quilómetro quadrado para 3145 habitantes por quilómetro quadrado, enquanto em outros distritos como o caso do Caué onde que se encontra a apenas 5% da população total em 1991, decresceu para 4% em 2001, e possui uma densidade baixa menos de 25 habitantes por quilómetros quadrados com maior extensão do território nacional (27%). Sendo a população feminina a que mais imigra o que provoca as disparidades entre os sexo, sendo que as mulheres estão mais concentrada a nível urbano e no distrito de Água Grande com razão de sexo de 95 % e 93% respectivamente, enquanto que nas áreas rurais e no distrito de Caué existem mais homens que mulheres (103% e 109 % respectivamente).

CAPÍTULO VI- CONCLUSÕES

Em conformidade com os objectivos e face aos dados analisados ao longo deste trabalho concluí-se que:

- Na República Democrática de São Tomé e Príncipe existe uma nítida diferenciação espacial na distribuição da população feminina entre a área rural e urbana e por distrito;
- No conjunto do espaço urbano de STP reside mais de metade de toda a população feminina são-tomense (55.6%);
- No distrito de Água Grande (à capital nacional) que representa apenas 1.6% do território nacional concentram-se 39% das mulheres, enquanto no distrito de Caué, que corresponde 26.7% da superfície do país reside apenas 4% da população feminina total do país.
- Mais de metade (55%) das mulheres têm idade compreendida entre 15- 64 anos. As mulheres solteiras representam 53% do total da população feminina;
- O número médio de filhos por mulher é cerca de 3, variando por área de residência, distrito e nível de instrução.
- 32% do total de A.F. são chefiados por mulheres e destes, 58% residem em áreas urbanas e, 42% estão no distrito de Água Grande que corresponde à capital nacional;
- Uma das principais causas que motiva a migração das mulheres da área rural para urbana é o facto delas se dedicarem mais a actividade comercial (70%) em que nas áreas urbanas oferecem melhores condições.
- A mobilidade espacial da população tende a ameaçar despovoar certas áreas, e sobrepovoar outras. Há distritos onde a densidade populacional pode ser considerada alta (3145 habitantes/km²), como no distrito de Água Grande que é toda urbana e outra de apenas 21 habitantes/km² distrito de Caué, fundamentalmente rural;
- A maioria dos imigrantes são provenientes do distrito de Caué (38%), e o principal destino é o distrito de Água Grande à capital do país (49%).

Portanto torna necessário criar políticas de distribuição e redistribuição da população, como forma a descongestionar certas áreas como o distrito de Água Grande, descentralização do serviços sócias básicos, e públicos de forma haver um desenvolvimento equilibrado entre os distritos, evitando deste modo o fluxo migratório em direcção à capital nacional (distrito de Água Grande).

BIBLIOGRAFIA

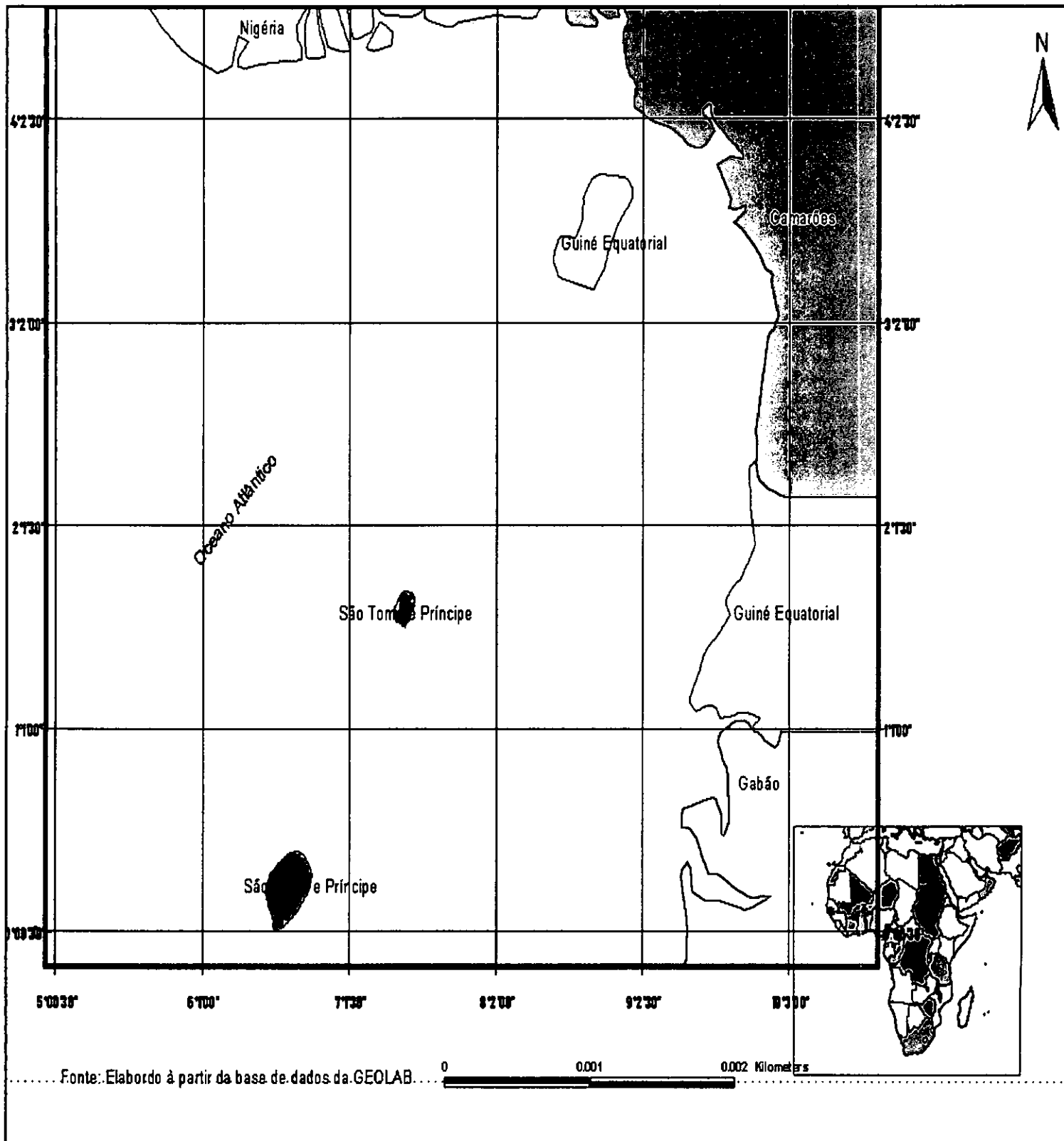
1. ALBERTS, Joop (1977). *Migración hacia áreas metropolitanas de América Latina: um estudo comparativo*. Santiago do Chile:CELADE.
2. AMARAL, Wanda (1999). *Guia para apresentação de teses dissertações trabalho de graduação*. Maputo: Livraria Universitária. UEM.
3. ARAÚJO, Mendes M. (1997). *Geografia dos Povoamentos- Assentamentos humanos rurais e urbanos*. Maputo: Livraria Universitária. UEM.
4. ARAÚJO, Mendes M. (2005). *População e Desenvolvimento*. Ficha de apoio. Maputo: CEP, UEM.
5. ARAÚJO, Ana Rosa (2001). *Manual de demografia para estudantes de medicina*. Maputo: CEP/DSC/UEM.
6. BEAJEU-GARNIER, J. (1980). *Geografia de população*. São Paulo: Companhia editora Nacional
7. BANDEIRA, Mário L. (2004). *Demografia, objecto, teorias e métodos*. Lisboa: Editora Escolar
8. BASTOS, L. R., PAIXÃO, L., FERNANDES, L. M. & DELUIZ, N. (1995). *Manual para a elaboração de projectos e relatório de pesquisa, teses, dissertações e monografias*. Universidade Federal do Rio de Janeiro: LTC
9. BONFIM, Victor (2003). Educação em S.Tomé e Príncipe. In Instituto Nacional de Estatísticas *Análise do III Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001* (2003). S. Tomé: INE
10. COMISSÃO NACIONAL DE POPULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (2001). *Migrações internacionais contribuições para política*. Brasília: CNPD
11. DERREAU, Max, (1977). *Geografia humana*. 1º volume. 3ª edição. Lisboa: Editorial Presença.
12. GALLET, Dominique (2001). *São Tomé et Príncipe, Les iles de miliu du mondeu*. Paris: KARTHALA..
13. GEORGE, Pierre (1977). *As migrações internacionais*. Lisboa: publicações Dom Quixote.
14. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA. (1996). *II Recenseamento geral da população e da habitação de 1991*. São Tomé: INE.

15. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA. (2002). III *Recenseamento geral da população e da habitação de 2001*. São Tomé: INE
16. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA. (1996). *Contribuição para a definição do conceito "urbano" para o censo de população 1997 em Moçambique*. Maputo: INE.
17. JONES, Hew (1990). *Population Geography*. London: PCP
18. LISBOA FILHO, J. & IOCHPE, C. (1996). *Introdução a sistema de informação geográfica com ênfase em bancos de dados*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
19. MCIT (2003). *São Tomé e Príncipe, Guia turístico*. Bahia: LUCIDUS.
20. MINISTÉRIO DE PALNEO E FINANÇAS (2004). *Diagnóstico da situação da população e género em São Tomé e Príncipe*. São Tomé: MPF
21. MUANAMOHA, Ramos C. (1995). *Tendência histórica da distribuição espacial da população em Moçambique*. Belo Horizonte. Tese, Mestrado.
22. NOIN, Daniel (1988). *Geographie de la population la distribution spatiale de la population*. Paris: Masson.
23. PEDREIRO, Mercedes (1996). *Manual de demografia para o estudante de medicina*. Maputo: CEP, UEM.
24. PNUD (2000) *Relatório nacional do desenvolvimento humano, educação e desenvolvimento humano: Percursos, lições e desafios para século XXI*. Maputo: PNUD
25. RAISZ, Erwin (1969). *Cartografia Geral*. Rio de Janeiro: Editora Científica.
26. SANTOS, Lurdes V.P.(2003). A Mulher de S. Tomé e Príncipe In Instituto Nacional de Estatísticas *Análise do III Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001* (2003). S. Tomé: INE
27. SANTOS, Jean I. (1980). *Dinâmica da população, métodos e técnicas de análise*. São Paulo.
28. SIMMONS, Alan et al (1978): *Cambio Social y migración interna*. Colombi: CIId.
29. Thomas, Brinly (1961): *Migración internacional y desarrollo económico*. UNESCO.
30. SILVA, A. B. (1994). *Sistema de Informação Geo-referencial. Conceitos e Fundamentos*. S.Paulo: Universidade Estadual de Campinas.
31. WRONG, Dennis H. (1971). *La Poblacion*. Beunos Aires: Editorial Paidós.

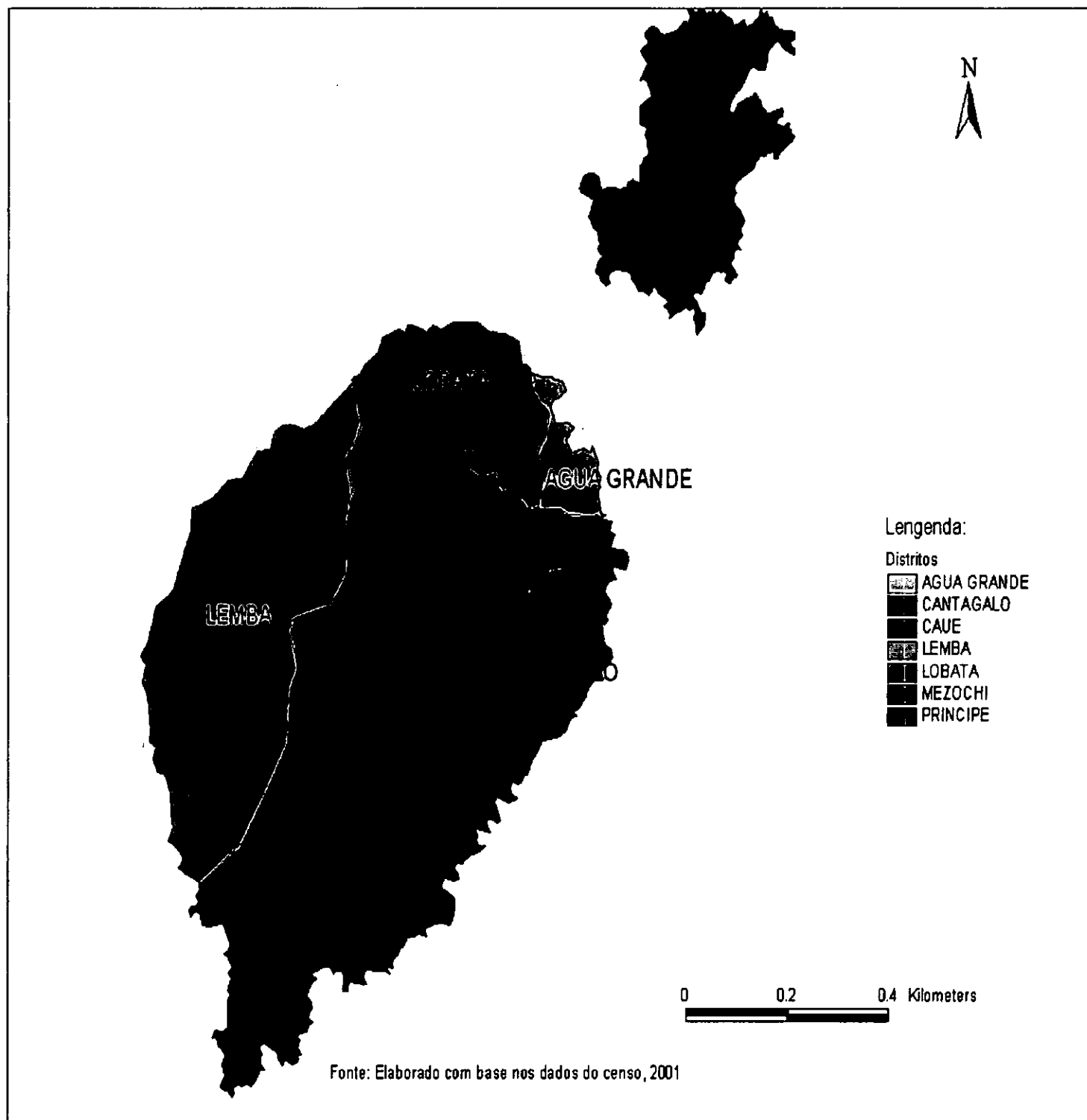
Anexo I

Representação cartográfica

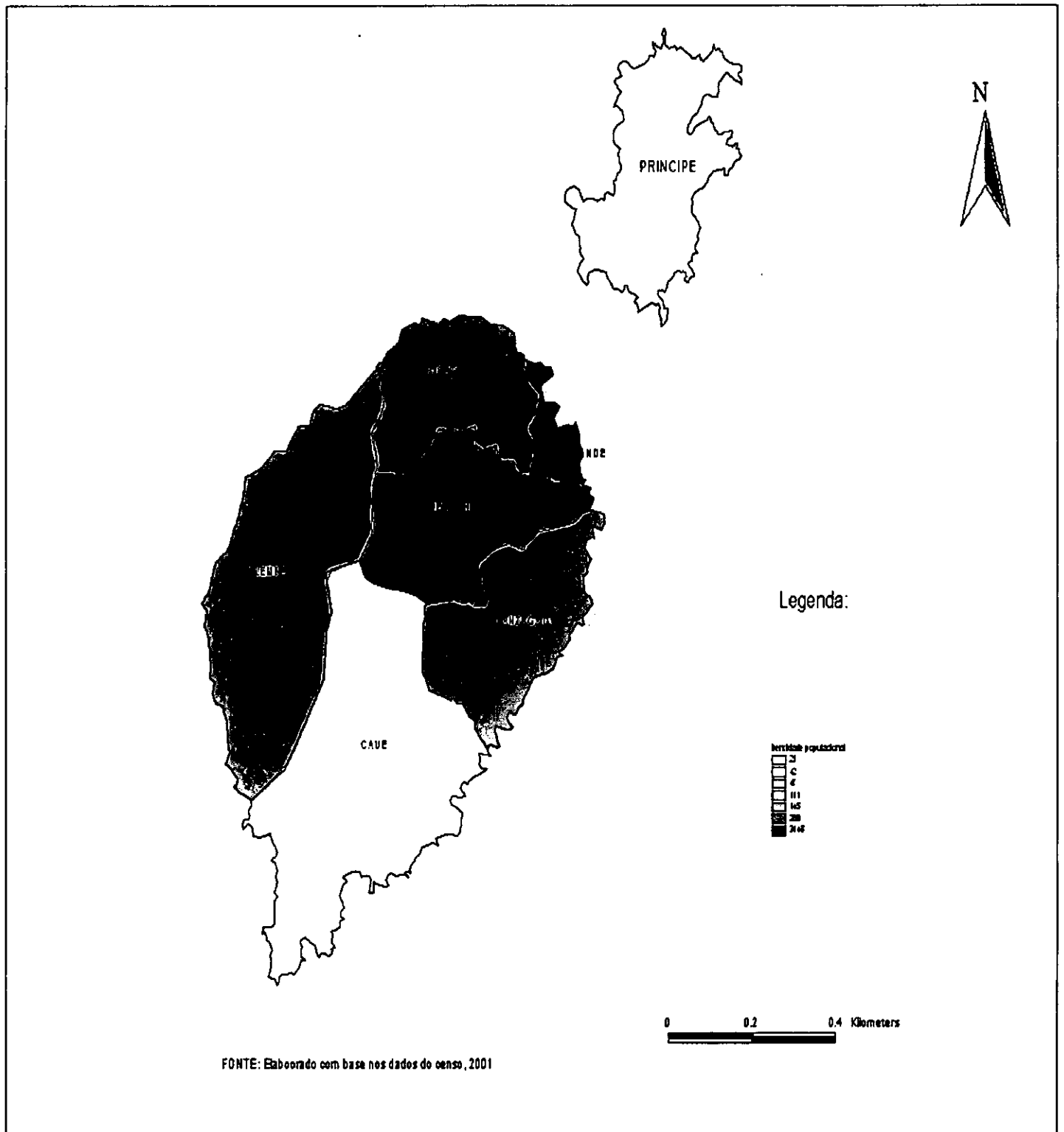
Anexo 1.1. Mapa de localização da area de estudo



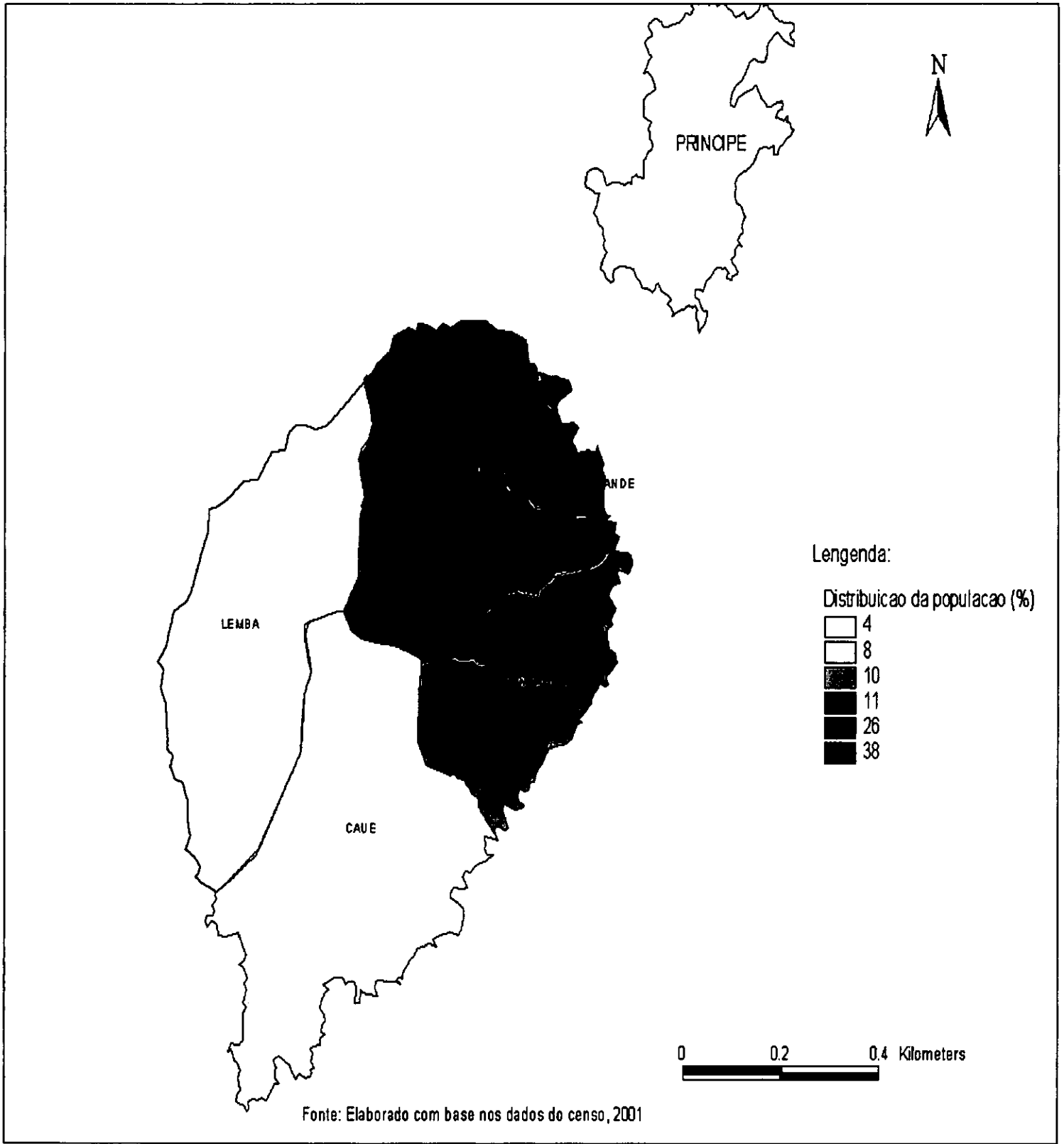
Anexo 1.2. Mapa de divisão administrativa



Anexo 1.3. Mapa de densidade populacional, 2001



Anexo 1 4. Mapa de distribuição da população por distrito, 2001



Anexo II

Tabelas

Tabela1. Evolução da população por distrito (1940-2001)

Distritos/Regiões	Ano						
	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001
Água Grande	8431	7821	9586	19636	32375	42331	51886
Mézochi	18422	18056	20374	20550	24258	29758	35105
Cantagalo	7854	8568	9758	9697	10435	11433	13258
Caué	6675	6942	5874	3757	4607	5322	5501
Lembá	6885	6196	6196	6206	7905	9016	10696
Lobata	9240	8190	7875	9361	11776	14173	15187
R.A.Príncipe	3124	4402	4544	4593	5255	5471	5966
Total	60631	60175	64207	73800	96611	117504	137599

Fonte: INE, 1991 & 2002

Tabela2. Distribuição da população segundo area de residência e sexo (%)

Distritos/Regiões	1981				1991				2001			
	População	%	H	M	População	%	H	M	População	%	H	M
Total	96611	100	49.7	50.3	117504	100	49.4	50.6	137599	100	49.6	50.4
Urbana	39499	40.9	48.1	51.9	52775	44.9	48.2	51.8	75013	54.5	48.6	51.4
Rural	57118	59.1	50.8	49.2	64729	55.1	50.4	49.6	62586	45.5	52.4	47.6
Água Grande	32375	33.5	47.9	52.1	42331	36.0	47.9	52.1	51885	37.7	48.1	51.9
Mézochi	24258	25.1	49.6	50.4	29758	25.3	49.4	50.6	35105	25.5	49.4	50.6
Cantagalo	10435	10.8	50.6	49.4	11433	9.7	50.3	49.7	13258	9.6	50.4	49.6
Caué	4607	4.8	52.1	47.9	5322	4.5	51.8	48.2	5501	3.9	52.1	47.9
Lembá	7905	8.2	50.9	49.1	9016	7.7	51.1	48.9	10696	7.7	51.6	48.4
Lobata	11776	12.2	50.1	49.9	14173	12.1	50.5	49.5	15187	11.0	51.1	48.9
R.A.Príncipe	5255	5.4	54.4	45.6	5471	4.7	51.1	48.9	5966	4.3	51.7	48.3

Fonte: INE, 1991 & 2002

Tabela3. Distribuição da população segundo area de residência e sexo (%)

Distritos/Áreas de residência	2001
Total	50.4
Urbana	55.6
Rural	44.4
Água Grande	38.8
Mézochi	25.6
Cantagalo	9.5
Caué	3.7
Lembá	7.5
Lobata	10.7
R.A.Príncipe	4.2

Fonte: INE, 2002

Tabela 4. Evolução da taxa de crescimento da população por distrito (1940-2001)

Distritos/Regiões	Ano					
	1940-1950	1950-1960	1960-1970	1970-1981	1981-1991	1991-2001
Água Grande	-0.8	2.1	7.4	4.7	2.7	2.1
Mézochi	-0.2	4.2	0.1	1.5	2.1	1.6
Cantagalo	0.9	1.3	-0.1	0.7	0.9	1.5
Caué	0.4	-1.7	-4.4	1.9	1.6	0.3
Lembá	-1.0	0.0	0.0	2.2	1.3	1.7
Lobata	-1.2	-0.4	1.7	2.1	1.9	0.7
R.A.Príncipe	3.5	0.3	0.1	1.2	0.4	0.9
Total	-0.1	0.7	1.4	2.5	2.0	1.6

Fonte: INE, 1991 & 2002

Tabela 5. Evolução da densidade populacional por distrito (1940-2001)

Distritos/Regiões	Ano						
	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001
Água Grande	511	474	581	1190	1962	2566	3145
Mézochi	151	148	167	168	267	266	288
Cantagalo	66	72	82	81	88	96	111
Caué	25	26	22	14	17	20	21
Lembá	30	27	27	27	34	39	47
Lobata	88	78	75	89	112	135	145
R.A.Príncipe	22	31	32	32	37	39	42
S.T.P.	61	60	64	74	97	117	138

Fonte: INE, 1991 & 2002

Tabela 6. Variações da temperatura com a altitude na ilha de São Tomé

	Altitude (m)	Média Diurna (°c)
Lagoa Amélia	1488	18,4
Monte Café	690	22,4
Morro da Trindade	348	25,3
Aeroporto	8	26,2

Fonte: INE, 2001, citando Ministério da Agricultura citado por Calisto Will in São Tomé e Príncipe: A Terra e os Homens – 1989